

SEMANÁRIO  
DE INFORMAÇÃO  
GERAL  
ANO XX Nº 1504  
PREÇO-10.000 PG  
DIRECTOR-INTERINO  
JOÃO QUINTINO TEIXEIRA  
☎ { 21 37 13  
21 37 28

# NÔ PINTCHA

QUARTA-FEIRA  
1 DE NOVEMBRO DE 1995

50º ANIVERSÁRIO DA ONU

1945 - 1995



# CENTRAL SINDICAL REJEITA AUMENTO SALARIAL



**A** União Nacional dos Trabalhadores da Guiné rejeitou categoricamente o último aumento salarial de 450 mil pesos (salário mínimo) anunciado pelo Governo e que entrou em vigor a partir de 1 de Setembro. Para central sindical "a nova tabela salarial atirará para miséria milhares de trabalhadores guineenses porque não corresponde minimamente as necessidades destes e muito menos uma vida decente aos servidores do Estado". A UNTG propõe entretanto ao Governo o pagamento do salário mínimo na ordem de 750 mil pesos e ainda outras regalias sociais nomeadamente assistência médica e medicamentosa, passes sociais para os trabalhadores e seus filhos em idade escolar.

Página ..... 12

**PRIMEIRO-MINISTRO  
SATISFEITO COM OS  
RESULTADOS DA VISITA  
A REPÚBLICA DA CHINA**

Foto arquivo



Página ..... 12

**HOLANDA DISPONIBILIZA  
9,1 MILHÕES DE FLORINS  
PARA RECURSOS HÍDRICOS**

Página ..... 3

**CIMEIRA DOS NÃO-ALINHADOS  
PR DEFENDE  
RELAÇÕES COM  
TODOS OS ESTADOS**

Foto arquivo



Páginas ..... 6 e 7

**SELECÇÃO NACIONAL DE  
FUTEBOL PREPARA-SE PARA  
OPERAÇÃO NOUAKCHOT**

Página ..... 9

**RGB/MB REALIZOU A  
MARCHA CONTRA A FOME**

Página ..... 5

**ELF OIL EXPERIMENTA  
O MERCADO NACIONAL**

Páginas ..... 6 e 7

**R. CHINA APOIA  
MINISTÉRIO DAS PESCAS**

Página ..... 3

A inflação da moeda nacional que impulsionou a subida do preço de combustível está na origem do novo aumento dos preços dos transportes públicos.

• Djulde Djalló

A revelação foi feita pelo director do serviço da Viação e Transportes Terrestres durante uma entrevista concedida ao Jornal Nô Pintcha. Maninho Gomes Fernandes, que falava

## Transportes Mistos, Táxis e Tub têm novas Tarifas

à nossa reportagem, sublinhou que a Direcção Nacional de Viação e Transportes Terrestres que não

podia ficar alheio, tendo em conta as constantes ameaças que recebia por parte dos proprietários dos

transportes. "Face à situação vigente, elaborou-se a nova tarifa dos transportes públicos".

A gasolina e o gasóleo subiram na ordem de 23 e 41,66 por cento respectivamente e foi nesta base

que se fez um conserto com a anterior tabela e elaborou-se a nova, disse Maninho.

De acordo com aquele responsável, a maioria dos táxis que circulam na nossa capital consomem gasolina e foi por essa razão que se verificou um aumento de 23 por cento em relação à anterior tabela.

Eis a nova tabela:

### Tarifas a aplicar nos automóveis ligeiros (Taxi) dentro da cidade de Bissau e seus arredores

Cidade	Mercado de Bandim	6.000,00	Mercado de Bandim	Zona 7	5.000,00
Cidade	Chapa de Bissau (Cristo Redentor)	7.500,00	Mercado de Bandim	Bairro Plano	7.000,00
Cidade	Bairro Missira	8.500,00	Mercado de Bandim	Paragem de Biombo	5.000,00
Cidade	Bairro Belém (Folbi)	8.500,00	Mercado de Bandim	Cuntum (Prédio entroncamento)	8.000,00
Cidade	Bairro N'Ghala	10.000,00	Mercado de Bandim	Cuntum Medina	9.000,00
Cidade	Bairro de Ajuda (1ª e 2ª fase)	10.000,00	Mercado de Bandim	Bairro Kelele	9.000,00
Cidade	Hospital 3 de Agosto (B. Inf. Semer)	10.000,00	Mercado de Bandim	Tchada	4.000,00
Cidade	Hotti Hotel (Emb. América)	11.000,00	Mercado de Bandim	B.Coco	9.000,00
Cidade	Bairro Militar	13.000,00	Mercado de Bandim	Antula (PROVAB)	12.000,00
Cidade	Obras Públicas (Petro Flama)	12.000,00	Mercado de Bandim	Sta. Luzia (porta de arma)	6.000,00
Cidade	EGA / Geta / Guimetal Stnaks	16.000,00	Mercado de Bandim	S. Vicente Paulo	7.000,00
Cidade	Bairro Hafía	18.000,00	Mercado de Bandim	Q.G. (feira)	7.000,00
Cidade	Aeroporto	20.000,00	Mercado de Bandim	Cupelum de Cima	3.000,00
Cidade	Chão de Papel	5.000,00	Mercado de Bandim	Cupelum de Baixo	4.000,00
Cidade	Varela (Mini Preço)	6.000,00	Mercado de Bandim	Pefine (até Granja)	4.000,00
Cidade	Bandim II	6.000,00	Mercado de Bandim	Televisão	4.000,00
Cidade	Caracol	6.000,00	Santa Luzia	2ª Esquadra	3.000,00
Cidade	Bandim I (Zona 7)	7.000,00	Santa Luzia	Chapa de Bissau	6.000,00
Cidade	Bairro Plano (Cicer / Dicol)	9.000,00	Santa Luzia	Bairro Impantcha	6.000,00
Cidade	Paragem de Biombo	7.000,00	Santa Luzia	Bairro Coco	6.000,00
Cidade	Cuntum (Sobrado Entroncamentos)	10.000,00	Santa Luzia	Antula (mercado)	6.000,00
Cidade	Cuntum Madina	12.000,00	Santa Luzia	Antula (PROVAP)	7.000,00
Cidade	Klele	12.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Bairro Militar	6.000,00
Cidade	Tchada	4.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Obras Públicas	5.000,00
Cidade	Coco	9.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Egas/Geta/G. Metal/Stenaks	6.000,00
Cidade	Bairro Antula (Mercado)	10.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Bairro Hafía	11.000,00
Cidade	Bairro Antula (Provab)	12.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Aeroporto	11.000,00
Cidade	Stª Luzia (Porta de Arma)	6.000,00	Hosp. 3 de Agosto	Sta. Luzia	7.500,00
Cidade	São Vicente Paulo	6.500,00	Hosp. 3 de Agosto	Q.G.	8.000,00
Cidade	Q. G. (Feira)	8.000,00	Hotti Hotel	Caracol	5.500,00
Cidade	Bairro Luanda	7.500,00	Hotti Hotel	Zona 7	7.500,00
Cidade	Bombeiro	4.000,00	Hotti Hotel	Bairro Plano	8.000,00
Cidade	Cupelum de Cima	5.000,00	Hotti Hotel	Sta. Luzia	8.000,00
Cidade	Cupelum de Baixo	6.000,00	Obras Pública	Aeroporto	8.000,00
Mercado de Bandim	Chapa de Bissau (Cristo Redentor)	4.000,00	TUB.		4.000,00
Mercado de Bandim	Bairro Missira	6.000,00			
Mercado de Bandim	Bairro Belém (FOLBI)	6.000,00			
Mercado de Bandim	Bairro Ajuda (1ª e 2ª Fase)	6.500,00			
Mercado de Bandim	Hotti Hotel (entrada E. América)	7.500,00			
Mercado de Bandim	Bairro Militar	9.000,00			
Mercado de Bandim	Obras Públicas	9.000,00			
Mercado de Bandim	EGA / Geta / Guimetal / Stenaks	11.000,00			
Mercado de Bandim	Bairro de Hafía	13.000,00			
Mercado de Bandim	Aeroporto	15.000,00			
Mercado de Bandim	Bandim II	5.000,00			
Mercado de Bandim	Caracol	5.000,00			

OBS: a) O serviço de horas nas localidades é cobrado a razão de 150.000,00  
b) Até a primeira hora ou fracção seguinte é de 55.000,00

#### TEMPO DE ESPERA

O tempo da espera dentro da cidade de Bissau é de 15 minutos.  
O excesso é cobrado a razão de 1.500,00 PG por cada minuto a mais.  
Fora da cidade o alugador tem direito a um minuto de espera por cada quilómetro pago, cobrando-se o excedente igualmente 1.500,00 por cada minuto a mais.

**NÔ PINTCHA**

Av. do Brasil Apartado 54 — 1011 Bissau — Codex

Director Adjunto: Aniceto Alves

Redacção: Abduramane Djalló, Adulai Djalló, Baltazar Bebiano, Carlos Casimiro, Cláudio Maurício, Fernando Saldanha, Homes Quadé, Meta Camará, Porfírio Mendonça, Quintino Cá, Aruna Jamanca e Djulde Djalló. Composição / Maquetagem: Luís Ialá, Luís Sá, Mário Óscar e Paulo Sanca. Paginação: Fernando Ferreira e Anselmo Matche. Fotografia: Agostinho Pereira, Manuel da Costa, Mário Gomes e Pedro Fernandes. Secretaria de Redacção: Ângela Reis, Judite Vieira e Ivete Monteiro. Administração: Amâncio Tepam-É, Edmundo Piedade e N'Gona Mané. Marketing & Publicidade: Simão Abina, Gitéria Gomes e Arlinda da Silva.

FICHA TÉCNICA



Faça os seus anúncios  
**PUBLICIDADE**  
e publicidade no Jornal Nô Pintcha

NÔ PINTCHA - Quarta-feira, 1 de Outubro de 1995

## Guiné-Bissau / França analisam cooperação

O Primeiro-Ministro guineense e o secretário de Estado francês da Cooperação passaram em revista a cooperação entre a Guiné-Bissau e a França.

Soube a antena-um da Rádio Nacional através de uma fonte que acompanhou o chefe do Governo guineense em França.

Segundo a fonte, Manuel Saturnino Costa, durante a audiência que concedeu ao Jacques Godfrain explicou aquele governante francês a actual situação financeira da Guiné-Bissau, à luz do cumprimento do Programa de Reajustamento Estrutural.

Igualmente, Saturnino Costa falou ao seu interlocutor das actividades das empresas francesas no nosso país, particularmente a ELF, unidade francesa de petróleos. Por outro lado, o chefe do Executivo guineense levantou junto do Jacques Godfrain a possibilidade da entrada da Guiné-Bissau na União Monetária Oeste Africana (UMOA).

Por seu lado, o secretário de Estado francês de Cooperação mostrou a sua total disponibilidade para o reforço da cooperação entre Paris e Bissau. Aquele governante francês confirmou o seu interesse em visitar a Guiné-Bissau em breve.

Tendo o Primeiro-Ministro aproveitado a ocasião para manifestar a solidariedade da Guiné-Bissau ao Governo francês, sobretudo pela vaga de atentados bombistas que assolam neste momento a França.

Entretanto, Manuel Saturnino Costa representa o Presidente da República, João Bernardo Vieira, no jantar oficial organizado pela AFRI-CARE, onde deverão tomar parte vários chefes de Estado africanos.

Durante a sua permanência nos Estados Unidos, Saturnino Costa tem agendado encontros com o Presidente norte-americano, Bill Clinton, assim como com outras entidades norte-americanas.

## Termina o curso de corte e conservação da carne e da arte culinária

O Curso de aperfeiçoamento de corte e conservação da carne e da arte culinária que vinha decorrendo desde o passado dia 15 de Setembro último num dos hotéis da nossa capital, encerrou os seus trabalhos no dia 20 de Outubro último.

Este curso foi destinado aos funcionários de hotéis da capital, magrefes e alguns interessados.

Neste âmbito apelou-se aos participantes no sentido de demonstrarem os certificados que receberam testemunha o empenho e dedicação.

Na ocasião também usou da palavra o presidente do Sindicato Nacional de Hoteleira, Turismo Ambiente e Artesanato, senhor Quenhima Sené, que apelou aos patronatos para que respeitem as normas de trabalhos vigentes no país.

Por seu turno, o responsável do Projecto de Formação no sector alimentar na Guiné-Bissau, senhor Mário R. Correia encerrou a cerimónia exortando aos participantes do curso para que estes saibam aproveitar ao máximo os conhecimentos

que foram administrados e de os aplicar na prática e mais tarde transmití-los aos seus companheiros.

Este curso foi promovido pela Direcção-Geral de Trabalho, Emprego e Formação Profissional, em colaboração com a Secretaria de Estado de Turismo Ambiente e Artesanato. Tomaram parte 33 jovens vindas das diferentes instituições, e hotéis da cidade de Bissau.

O Curso foi administrado por dois especialistas portugueses, na matéria de corte e conservação da arte culinária, Eduarda Viana e Mário Campos. Higinio Cardoso, o director-geral da Função Pública e Trabalho, que presidiu o a sessão de encerramento advertiu aos jovens formados para que a partir do momento em que já receberam os seus diplomas que saibam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na formação. Cardoso agradeceu aos professores portugueses e falou ainda de outras que o Ministério tem em vista a levar a cabo, sobretudo na área de segurança social.

Por: Victor Felix Diouf (TÓ)

# Cooperação Holandesa disponibiliza 9,1 milhões de florins para Recursos Hídricos

A Cooperação Holandesa disponibilizou para a Guiné-Bissau, cerca de 9,1 milhões de florins no dia 17 do corrente mês, na base da assinatura de um acordo adicional ao Projecto de "Manutenção e Animação" populacional, no Ministério dos Recursos Naturais Energia e Indústria.

O referido acordo foi assinado da parte guineense pelo ministro dos Recursos Naturais, João Cardoso e da parte holandesa pelo director da Cooperação Holandesa de Desenvolvimento (SNN), sr. Karel Braat.

Esta semana a Cooperação Holandesa vai reforçar a 3ª Fase do Projecto de "Manutenção e Animação".

Após a assinatura do documento, João Cardoso não escondeu a sua satisfação e aproveitou ocasião para agradecer a Organização Holandesa de Cooperação, devido esforço e empenhamento que esta tem dado para a implementação dos planos programáticos do Governo que visam melhorar as condições sanitárias da população do país.

Aquele governante realçou o esforço do Governo holandês, na concessão do financiamentos que hoje contribuem muito para que o seu pelouro possa levar a cabo todo um conjunto de infra-estruturas indispensáveis para a população do país relativamente ao abastecimento de água potável, quer nos centros urbanos

quer nos centros semi-urbanos num sistema de montagem de bombas manuais.

O ministro dos Recursos Naturais disse que os fins propostos da 1ª Fase foram, em 1987 atingidos com êxitos sobretudo nas zonas rurais do país onde se montaram cerca de 1200 bombas manuais.

Entretanto, João Cardoso garantiu aos seus parceiros que este apoio que se enquadra na implementação de mais 800 bombas manuais permitirá ao seu Ministério estabelecer e consolidar o sistema descentralizante da gestão e Manutenção para o abastecimento de água às zonas rurais.

Segundo ele, prevê-se nesta tranche de 3ª Fase deste Projecto que vai de

1995-1996, a criação de um outro Projecto que envolverá Comunicação e Tratamento da água e Saneamento do Meio Ambiente na Guiné-Bissau". Aliás, esta versão foi reafirmada pelo director da Organização Holandesa de Desenvolvimento (SNV).

Karel Braat disse ainda que o objectivo principal deste projecto consiste em por pôr os métodos experimentados e verificados para melhorar o comportamento correlativo entre "água e saúde".

Aquele parceiro recordou ainda que o Governo holandês pôs a disposição da Guiné-Bissau prar este Projecto uma soma estimada em 10 milhões de dólares americanos.

Por: Aruna Jamanca

O Ministério das Pescas recebeu do Governo da República da China, no quadro da recente cooperação iniciada entre os dois povos, um cheque no valor de um milhão de dólares americanos, rubricado no passado dia 12 do corrente mês, em Bissau, o referido cheque está destinado a apoiar ao desenvolvimento da Pesca Artesanal, onde a linha de crédito será gerido pelo Banco Internacional da Guiné-Bissau (BIGB).

Este gesto da República da China enquadra-se no âmbito da cooperação e de laços de amizade existentes entre os dois países, o que está a crescer nos últimos tempos, nos diferentes ramos da vida social da cooperação bilateral em benefício dos dois povos.

Assim, o donativo ora oferecido, mas concretamente à Direcção da Pesca Artesanal no sentido desta poder conceder a título de crédito a curto, médio e longo prazos às associações dos pescadores mediante apresentação dos projectos que irão ser avaliados através do Ministério de tutela que tem uma célula de acompanhamento e de execução da linha de crédito sob a responsabilidade do BIGB, entidade que irá ver a elegibilidade do projecto para a futura concessão do referido crédito.

Na cerimónia da assinatura do cheque, o ministro das Pescas, Artur Silva, manifestou a

## Ministério das Pescas beneficia de um milhão de dólares da China

gratidão do Governo pela ajuda da República da China ao sector pesqueiro nacional, tendo sublinhado que o sector tem o seu estrangulamento no que se resume na ausência de uma frota pesqueira nacional, inexistência de sistemas de crédito e da política económica amorfa.

Este governante foi ainda mais longe a ponto de afirmar que "para a materialização da nossa concepção, fixamos no programa sectorial de desenvolvimento a curto e médio prazos, os seguintes objectivos: Fornecimento de importantes recursos financeiros para o Orçamento Geral do Estado, com vista a contribuir para o equilíbrio da balança de pagamento, criar importantes fontes de emprego, aumentar o rendimento dos pescadores, adoptar medidas de incremento das receitas do Estado, através de incentivos

que possam atrair um maior número de armadores, tomar medidas de protecção dos recursos e do meio ambiente, tendo em linha de conta que a política do incremento das receitas, não pode de forma alguma ser feito em detrimento do meio ambiente, criar medidas que permitam uma maior capacidade dos recursos humanos do sector, continuar e desenvolver a cooperação no domínio das Pescas, no quadro da comissão sub-regional das mesmas, criar infra-estruturas adequadas que permitam aos armadores e pequenos pescadores a desenvolverem as suas actividades pesqueiras, incentivar a criação de "atliers" para a construção de pirogas no sentido de permitir a satisfação cada vez mais crescente dos mesmos, encorajar e apoiar os jovens a fim de poderem dedicar a profissão e as acti-

vidades da pesca, entre outros".

Para Artur Silva, o processo da concessão deste crédito, as prioridades serão dadas às associações dos Combatentes da Liberdade da Pátria, bem como as pessoas singulares e colectivas, isto é, aquelas que exercem as suas actividades no subsector da Pesca Artesanal.

Por seu turno, o embaixador chinês, Fu Chang Ku (que já deixou o país) disse que esta ajuda cria uma longa caminhada para alguns projectos ora aprovados em prol do bem-estar e de prosperidade do povo guineense.

Aquele diplomata sublinhou ainda que os primeiros projectos estão a caminho de materialização e, que posteriormente irão estudar outras viabilidades que possam permitir ultrapassar as duzentas páginas deste documento ora assinado. Durante esta discussão que tiveram com Ministério das Pescas sobre as associações das dificuldades superáveis.

À concluir, o Diplomata chinês disse que este é um projecto próspero onde se poderá minimizar a problemática do desemprego com o exercício de actividade pesqueira e onde se pode criar também mais de cinquenta sociedade nesse sentido.

Por: Domingos Meta Camar

O Semanário "Voz de Bissau" na sua edição número 4 de 11 de Outubro de 1995 publicou uma peça a uma e quatro colunas na primeira e última páginas, respectivamente, sob o título "BAPUR KÁ NA N'KADJA" ou "BAPUR" AFUNDOU-SE.

Segundo o articulista, "Hoje ninguém nota nada, nem amanhã e muito menos depois de amanhã. Não obstante, o país está repleto de promessas.

Resta saber, se foram, feitas no único âmbito das campanhas eleitorais. Porque, se ainda se lembra, muitos entre estes homens que se tinham empenhado em campanhas a fim de se fazerem eleger, rematavam dando um passo e depois outros nas tabancas e matas, a célebre frase revolucionária. Toda ela expandida por toda a Guiné-Bissau nos anos da independência. Trata-se da do "BAPUR KÁ NA N'KADJA".

Mas, dado o clima em que se navega, tudo indica

que "BAPUR" afundou-se ou vai, provavelmente, afundar-se devido a inexistência de um porto de atracagem.

Esta peça a que acabamos de fazer referência, ilustra grosso-modo como o seu autor analisa a situação económico-social do país, tendo como pano de fundo todas as questões do quotidiano do nosso povo.

É verdade que a conjuntura internacional também não está a facilitar os países do Terceiro Mundo, e o nosso país, não sendo excepção é natural que sinta repercussões deste facto.

Cientes das dificuldades que o país atravessa, pensamos que o Governo envidará esforços no sentido de encontrar soluções para fazer face a todas estas carências.

Como é sabido, Roma e Pavia não se fizeram num só dia, pois há que consentirmos sacrifícios enormes para que possamos atingir os objectivos preconizados.

Deste modo, é inoportuno precipitar-se, tudo a seu

## Unidos "Bapur" atracará no bom porto

tempo, visto que, atrás do tempo, tempo vem e logo se verá.

A exemplaridade com que o povo guineense deu provas de maturidade é reconhecida internacionalmente e, não se pode daqui inferir que não haja dificuldades, elas existem, sabemos-las, mas também temos que saber encarar os problemas com que nos depa-ramos.

Parafaseando Amílcar

Cabral, "quando há divergências é preciso discutilas" facto que se consubstancia de que só falando é que as pessoas se entendem.

O povo guineense escolheu os seus legítimos representantes através das eleições multipartidárias, as primeiras que se realizaram na história da Guiné-Bissau.

É verdade que atravessamos situações cíclicas de turbulência económica o que

não impede de fazer andar o barco e atracar no bom porto.

Perante isto, se o presente se afigura difícil, pensamos que o futuro adivinha-se promissor.

Os guineenses valem pelo seu todo, daí a necessidade de constantemente reforçarmos a nossa unidade, pois que, só unidos nesta fase em que nos encontramos, podemos tornar o país cada vez melhor.

No nosso entender, achamos que o Governo saído das eleições não tem poupado esforços na sua acção em benefício do povo guineense, e reconhece igualmente que ainda resta muita coisa a fazer.

A boa vontade só não chega para um trabalho eficiente neste nosso país que ainda depende da ajuda externa.

Com isto, não é pretensão nenhuma ferir susceptibilidades, apenas uma observação, porque ao fim e ao cabo estamos no mesmo barco e de mãos dadas para fazer deste país, uma terra de paz, progresso e felicidade para todos os seus

filhos.

É evidente que quando o povo tem dificuldades em obter produtos da primeira necessidade como o arroz, por exemplo, cujo preço atingiu níveis galopantes comparado ao salário mínimo nacional (apesar do aumento de 50 por cento que elevou o seu valor de 300 para 450,000PG começa haver um mal-estar, mas estamos convencidos que nunca trará, como consequência, as crises sociais que alguns esperam ver alastrar-se para todo o país.

O aumento do combustível tem estado também na origem dos vários aumentos que se fizeram o que, a partida, tem a ver com o mercado internacional.

A estabilidade de preços tem a ver com a capacidade do mercado em regular alguns indicadores tais como a taxa de juros, por exemplo. Conseguido este desiderato, certamente, haveria uma ligeira diminuição do preço dos produtos da primeira necessidade, o que por conseguinte traria vitória consideráveis ao país.

### Aviso Marca Registada - Guiné-Bissau



Embassy



AVISA-SE PELO PRESENTE que, a marca registada acima indicada é uma marca registada da:

**BRITISH - AMERICAN TOBACCO COMPANY LIMITED**, britânica, com sede em millbank, Knowle Green, Staines, Middlesex TW18 1DY, Inglaterra.

E, é usada em conexão com:

Cigarros, tabaco, produtos à base de tabaco, artigos para fumadores, isqueiros e fósforos.

AVISA-SE TAMBÉM, que procedimentos legais serão tomados contra quaisquer pessoas ou companhias que usem a referida marca registada ou quaisquer imitações dela, ou que, por qualquer outro modo, infringjam os direitos da mencionada companhia proprietária.

### CERTIDÃO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezanove de Outubro de mil Novecentos noventa e cinco, lavrada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e nove a cinquenta e um verso, no livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e três, foi celebrada uma escritura de "HABILITAÇÃO DE HERDEIROS" por óbito de ADOLFO TIAGO GOMES RAMOS, de sessenta e seis anos de idade de profissão funcionário aposentado pública, que era natural de Xime Sector de Bumbadinca Região de Bafatá, teve a sua última residência em Bissau, filho de Adolfo Gomes Ramos e de Victória Cassamá, falecidos.

O falecido era viúvo; faleceu aos dezanove dias do mês de Maio do ano de mil novecentos noventa e quatro em Bissau e o seu cadáver foi sepultado no cemitério de Bissau.

Mais certifico que na operada escritura foram declarados como seus herdeiros a saber:

MÁRIO ALCINO ARAÚJO GOMES RAMOS, nascido a sete de Março de mil novecentos e cinquenta e oito, em Bissau, onde reside;

RUI ALBERTO ARAÚJO GOMES RAMOS, nascido a treze de Maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, em Bissau, residente na mesma cidade de Bissau;

AURORA MARIA ARAÚJO GOMES RAMOS, nascida a seis de Outubro de mil novecentos sessenta e três em Bissau, residente em Portugal, e Elizabete de Fátima Araújo Gomes Ramos, nascida a sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta, natural de Bissau, casada com Carlos Silva e residente no Bairro das descobertas, Lote 11 3º direito Vale da Amorreira-Portugal.

Está Conforme

Cartório Notarial de Bissau, 20 de Outubro de 1995  
Ressalvo as emendas no que diz: "cinquenta", Bairro".

NÔ PINTCHA — Quarta-feira, 1 de Novembro de 1995

RGB / MB

## Confirma a realização da marcha

A marcha popular contra a fome e a corrupção a organizar pela Resistência da Guiné-Bissau/ Movimento Bâ-Fata (RGB/MB) está marcada para amanhã, dia 28 do corrente mês.

A confirmação foi feita sábado, dia 21 pelo seu porta-voz durante uma conferência de Imprensa realizada no INEP em Bissau.

Na conferência Hélder Vaz falou da situação social do país que ele considera lamentável e insustentável.

O porta-voz da RGB/MB disse que já está plenamente comprovado os argumentos que a oposição defendia durante a campanha eleitoral que é "a incapacidade de governação de PAIGC que hoje levou o país ao abismo e corrupção".

A marcha de amanhã, segundo Hélder Vaz, que vai partir da Chapa de Bissau e terminará no Monumento dos Mártires do Pidjiguiti, visa essencialmente criticar a política do Governo que, segundo ele, tem sido incapaz de resolver os grandes problemas que afectam a sociedade guineense.

De acordo com aquele dirigente da oposição, a referida marcha servirá ainda para exigir ao Governo que estabeleça preço mínimo da venda dos géneros da primeira necessidade, que haja um "cabaz de compra não subsidiada pelo Governo, mas com



preços controlados.

Exigir ao Governo o salário mínimo que seja compatível com custo de um saco de arroz.

Exigir ainda ao Governo para reduzir a taxa de importa-

ção de arroz de 20 por cento para cinco de forma a tornar arroz mais barato.

Igualmente, explicar ao Governo que o objectivo a atingir com as metas financeiras fixadas pelo Fundo Mone-

tário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM) não podem levar o povo a morrer de fome nem tão pouco podem sacrificar os objectivos de desenvolvimento.

Segundo o líder da banca-

da parlamentar da RGB/MB, esta marcha envolverá sindicatos, empresários, estudantes, agricultores e todos os que sentem ofendidos e humilhados com este Governo do PAIGC.

Hélder Vaz lamentou ainda a falta da unidade da oposição como razão principal da sua derrota nas suas duras batalhas na conquista dos seus direitos e interesses deste povo.

Como exemplo, Hélder Vaz apontou na reunião da ANP quando a oposição combinou para boicotar o silêncio da discussão do diploma institucional sobre os magistrados e que o acordo não foi cumprido.

Hélder Vaz sublinhou, no entanto, que o cenário político guineense está a clarificar-se, as forças políticas estão a agrupar-se conforme as suas afinidades (políticas, pessoais e outras), e hoje é possível saber quem é quem.

Portanto, a política deve ser feita com transparência nos actos, com respeito pelos acordos e compromissos, assumidos para que as palavras possam ter credibilidade.

O porta-voz da RGB/MB considerou que as grandes batalhas do futuro são unir a oposição naquilo que é essencial para o povo e para o futuro do país, vencer a batalha da revisão constitucional, utilizando o peso negocial da oposição unida e vencer as próximas eleições autárquicas.

Apelou a unidade da oposição como forma de poder vencer próximas eleições legislativas.

## PRS CUMPRE A PROMESSA

**"KOUNBA YALÁ EXIGE A DEMISSÃO DO GOVERNO, DO PARLAMENTO E A CONVOCAÇÃO DAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS ANTECIPADAS"**

Mesmo com ameaças lançadas pelo Ministério da Administração Interna no sentido de impedir a realização do comício do PRS, através do comunicado difundido na Rádio Difusão Nacional, o Partido da Renovação Social - PRS -, cumpriu a promessa com a realização do evento, no passado dia 22 do corrente mês, no Alto-Crim, ex - Parque Nacional, e onde a população de Bissau mais uma vez afluíu em massa.

Koumba Yalá que era esperado com uma grande expectativa, momento após a sua chegada abriu o acto pedindo 1 minuto de silêncio, em homenagem aos que morreram no arrebentamento do Paiol de Cufar, sul do país, no passado dia 14 do mês em curso, para depois lançar ataque directo ao partido no poder e o seu Governo.

"Depois de um ano das elei-

ções de trapaça e dos votos ilegais fabricados nas ilhas dos Bijagós, informamos que nós da oposição ganhamos as eleições. Mas, o PAIGC e seus dirigentes, conscientes dos males que fizeram ao povo guineense e, mergulhados na aflição e o medo de perder poder, forjaram o resultado de forma a provocar conflitos.

Nós como respeitadores da vida humana, partido que pauta os princípios de não violência, decidimos esperar mais 4 anos, de forma a permitir uma boa reflexão do povo guineense", sublinhou.

O líder do PRS acusa o Governo e o Presidente da República, de serem responsáveis pela actual situação da crise que se vive na Guiné-Bissau, considerando de vergonhosa a forma como o país está ser conduzida, e que segundo ele, é a prova da incompetência e incapacidade de gestão desse mesmo Governo, apresentando como alternativa da situação, a demissão do Executivo, a dissolução do Parlamento e a convocação das eleições legislativas antecipadas.

O número 1 do PRS defendeu mais uma vez a unidade de

toda a oposição na base de seriedade, transparência e justiça, como princípio basilar para a convivência da oposição e a única forma, no seu entender, de preparar para a vitória das próximas eleições legislativas.

Koumba Yalá apelou a juventude guineense no sentido de se preparar para os desafios do futuro, porque o progresso de qualquer país é assegurado pelo esforço juvenil.

Críticas aos discursos do Presidente da República não faltaram. Assim, o líder do PRS disse que "na democracia um PR deve ser imparcial e ao mesmo tempo respeitar a Constituição que jurou defender. E não atropelo sistemático à lei e discursos propagandísticos em favor de um só partido como sempre tem estado a fazer o Presidente Nino Vieira".

O actual sistema do ensino no país e a situação das nossas Forças Armadas foram também alvos da sua crítica. Por outro lado, reafirmou mais uma vez que o seu partido jamais pactuará com o partido no poder.

Estiveram presentes no acto representantes de todos os partidos políticos da oposição.

Por: Agostinho Pereira Gomes (APEGO)

## Secretário-geral da "UM" critica a governação do PAIGC

O Secretário-geral da União para a Mudança (UM), lançou duras críticas à governação do PAIGC.

Dr. Amine Michel Saad, que falava durante uma conferência de Imprensa realizada a 23 do corrente mês na Sede Nacional da UM, afirmou que o Governo do PAIGC liderado pelo coronel Manuel Saturnino Costa "não tem competência de conduzir o destino deste país".

De acordo com Amine Saad, o chefe de Governo já tinha manifestado a sua incapacidade de estar à testa do Executivo guineense.

Como prova, o secretário-geral da UM sublinhou as graves crises socio-económica e política que afectam todos os sectores da economia nacional, que segundo disse, a Educação não educa, a Saúde não cura, a Administração não administra, as Finanças não pagam, o sector produtivo não produz, entre outras, a

pobreza atingiu o seu apogeu no seio da população guineense.

Sendo assim, o secretário-geral da UM propõe três vias como alternativas para tirar o país da letargia em que se encontra mergulhado. Alternativas estas que ele cita o seguinte:

A demissão ou dissolução imediata da ANP (Parlamento), convocação das eleições antecipadas e, por último a formação de um Governo alternativo e não de unidade nacional conforme ele.

Aspectos que se prendem com a má actuação da Polícia de Acção Preventiva, mereceram duras críticas ao secretário-geral de UM, que segundo ele estão constantemente a intimidar a consciência do cidadão nacional, que ele considera como violações fundamentais dos seus direitos.

Amine Saad disse por outro lado que a crise que se verifica no sector judicial como pedra angular na con-

solidação da democracia, deve ser ultrapassada, caso contrário segundo disse a democracia está em causa.

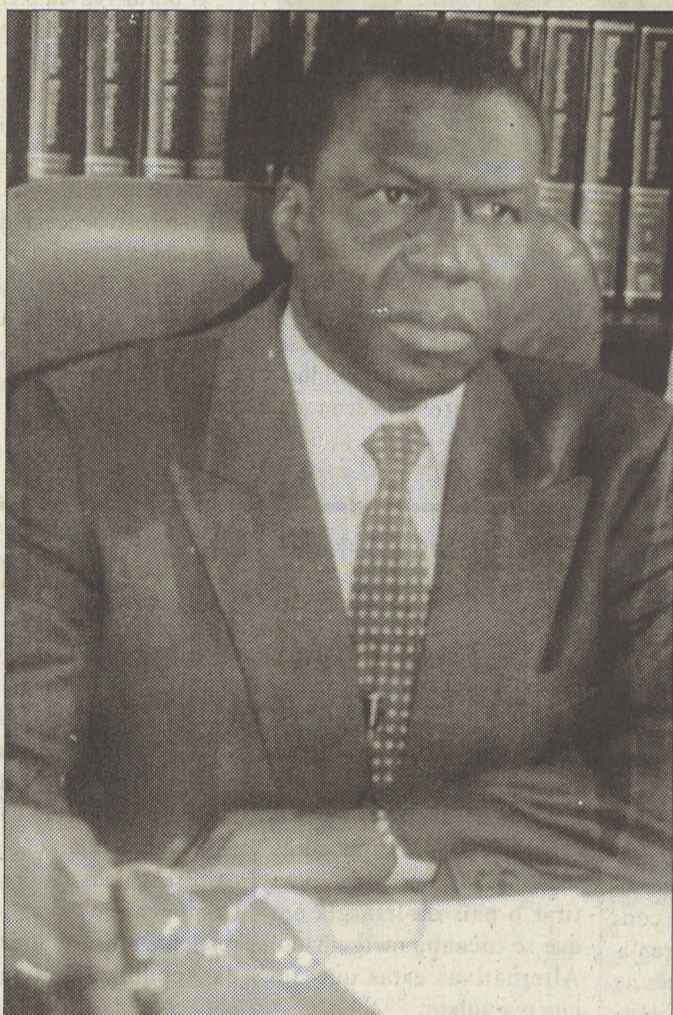
Numa declaração política distribuída aos órgãos de Comunicação Social, a UM responsabiliza o Presidente da República de quaisquer situações de instabilidade e de violação que possam vir acontecer no país caso este não procurar nas competências que a Constituição lhe confere dar soluções imediatas da situação do país.

A referida declaração aponta em traços gerais a situação da actual conjuntura socio-política e económica do país e o balanço de cerca de um ano da governação do PAIGC após as eleições.

A mesma declaração refere a situação da Imprensa guineense e acrescenta que a Comunicação Social pública é manipulada e dirigida por um punho de ferro como máquina de propaganda do regime.

Por: Djulde Djaló

À semelhança dos ilustres oradores que me antecederam, queria expressar ao Senhor Presidente, ERNESTO SAMPER PIZANO, às autoridades e ao povo amigo da Colômbia, os meus calorosos agradecimentos pela cordial hospitalidade de que fomos alvo desde que chegámos a esta bela e histórica cidade de Cartagena. Estamos, nós os guineenses, bem situados, para compreender a natureza dos esforços, a abnegação e o empenhamento que foi necessário investir para garantir as condições técnicas, humanas e materiais que permitem realizar uma Cimeira de tal envergadura.



► GENERAL JOÃO BERNARDO VIEIRA  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

**C**onhecendo bem as grandes qualidades deste Povo, não nos surpreende, pois, o êxito com que a Colômbia soube responder ao compromisso solenemente assumido em Bandung para albergar esta XI Cimeira do nosso Movimento, apesar das dificuldades de diversas ordens.

Uma menção aos Países Não-Alinhados

Dirijo uma menção especial ao Presidente Shuarto da Indonésia, a quem felicito pela maneira

lúcida e inovadora como conduziu o nosso Movimento ao longo dos três últimos anos do seu mandato.

Com efeito, o Presidente Shuarto deu uma contribuição pessoal importante pelo reforço do papel e prestígio do Movimento dos Não-Alinhados

A Guiné-Bissau tem seguido com interesse especial as recomendações emanadas do Movimento dos Não-Alinhados.

Observamos hoje, com satisfação, a participação cada vez mais crescente da África no Movimento.

A diversidade e a com-

## Presidente da República na Cimeira de Não-Alinhados A Guiné-Bissau procura melhorar suas relações com todos os

plexidade dos problemas com que o Mundo se debate e que se repercutem directa ou indirectamente sobre cada um dos nossos países, deixam antever a seriedade e a profundidade dos debates que irão envolver este Fórum.

Senhor Presidente,

A impulsão do sistema bipolar que caracterizava o Mundo forneceu o enquadramento político para um novo relacionamento entre Estados.

Nesta óptica, o Movimento dos Não-Alinhados é chamado a demonstrar a sua capacidade de analisar a evolução da vida política e económica da humanidade e propôr aos restantes membros da Comunidade Internacional acções concretas tendentes a corrigir as distorções que afectam o noso Planeta, com base no diálogo, concertação e no empenhamento comum, em prol da edificação de um Mundo melhor.

A reafirmação dos princípios e valores fundamentais da política de Não-Alinhamento, nascida na Conferência de Bandung, 1955, é, sem equívocos, uma forma de desenvolver o nosso Movimento e aprofundar as práticas democráticas nos nossos países.

Cabe-nos, por outro lado, demonstrar que somos capazes de ultrapassar as querelas que possam surgir no nosso seio, graças ao apego aos princípios da resolução pacífica dos diferendos e da não intervenção e não ingerência, compromissos esses que deverão merecer um lugar de destaque na

Declaração Final da nossa Conferência.

É, nesse quadro, que a Guiné-Bissau procura melhorar progressivamente as suas relações com todos os Estados da África, particularmente com os seus vizinhos e todos os Estados-Membros do nosso Movimento. Estamos prontos para prestar o nosso contributo na busca de eventuais soluções políticas, sobre os grandes problemas com que nos debatemos.

Relativamente ao aspecto que acabámos de abordar,

sobre a criação da Agência de Exploração comum dos recursos na zona em litígio entre a República do Senegal e a República da Guiné-Bissau.

Este Acordo foi possível graças a vontade comum dos dois Povos, Governos e de ambos os Chefes de Estado.

Este facto constitui não só um exemplo singular da cooperação Sul-Sul, mas também uma prova de solidariedade entre países irmãos do Terceiro Mundo.

A força do Movimento dos Países Não Alinhados

na sua capacidade de readebrar, com objectividade e independência sobre os maiores problemas do nosso tempo e contribuir para a sua resolução, sem descurar a necessidade de dar apoio justa causa dos Povos.

Senhor Presidente, Senhores Chefes de Estado,

Distintos Delegados,

A crescente globalização de economia leva-nos a acreditar na nossa capacidade de edificação de um mundo cada vez mais solidário e mais fraterno.



► A crescente globalização da economia leva-nos a acreditar na nossa capacidade de edificação solidário e mais fraterno, onde a justiça social será a nossa razão de ser

permita-me, Senhor Presidente, saudar e felicitar a assinatura do Acordo

tem, desde o seu surgimento na cena internacional, residido, com efeito,

onde a justiça social será a nossa razão de ser.

O Homem deve reforçar

# Alinhados Orar as Estados

esforços já encetados pelo nosso Movimento no sentido de uma cada vez maior democratização das relações internacionais e da instauração de uma Nova Ordem Mundial nos domínios económico, jurídico, social e informativo.

A nova postura do nosso Movimento pressupõe a implementação estrita das medidas tomadas nas reuniões anteriores, designadamente, as que se prendem com a promoção da cooperação económica e técnica entre os Países Não-Alinhados, com vista a reforçar a independência dos nossos Países e a capacidade de negociação com os Países industrializados.

A Questão da dívida externa, cujo peso nas nossas economias constitui um dos principais, senão o principal entrave à realização dos programas económicos e sociais, virados para o reforço do bem-estar das populações e a criação dos factores de desenvolvimento, indispensáveis ao arranque económico dos nossos Países, deve merecer, nos nossos debates, a abordagem que melhor corresponda aos interesses globais e imediatos do Movimento.

Os países que desenvolvem programas de ajustamento das suas economias, nomeadamente a maioria dos africanos, necessitam fazer esse ajustamento através de políticas liberalizantes, mas não podemos ignorar os elevados custos sociais que elas implicam.

Nesse quadro, estamos convencidos que todos os esforços e sacrifícios dos nossos povos estarão ameaçados caso não beneficiarmos de medidas excepcionais de acompanhamento.

Pensamos, nomeadamente, numa solução adequada ao problema da dívida externa, cujo serviço consome os recursos gerados por tais políticas, os quais deveriam constituir uma base segura para o investimento e o desenvolvimento das nossas economias.

Senhor Presidente,

As nossas ambições são grandes, e sabemos que é preciso muito sacrifício, esforço e trabalho, para as realizar. Mas a experiência demonstra-nos que, se houver vontade política, podemos alcançar sucessos nesta grandiosa obra que é a da edificação do progresso e a paz para os nossos Povos.

Muito Obrigado

## Uma das maiores companhias petrolíferas do Mundo ELF OIL experimenta o mercado nacional

**Após quatro meses da sua criação, a Empresa comercializadora de combustíveis e lubrificantes, ELF OIL GUINÉ-BISSAU, inaugurou, no dia 24 de Outubro findo, as suas instalações, sitas no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, em Bissau, cuja cerimónia foi presidida pelo ministro dos Recursos Naturais, Energia e Indústria, eng.º João Cardoso.**

**S**oubese que, nesta primeira, a ELF OIL GB resume-se à venda de JET (combustível para aviões), política considerada bené-

fica em termos de receitas, tanto para a Empresa como para o Governo, porque seve de instrumento de atracção às companhias de aviação a efectuarem escalas no nosso Aeroporto, tendo em conta a nossa boa posição geográfica, aliás as quatro horas de voo que nos distam da Europa.

O Nô Pintcha apurou ainda que esta Empresa, que neste momento conta com cinco funcionários nacionais, tem em seu plano de acção, alargar as suas actividades laborais, prevendo-se, ainda este ano, abertura de mais duas bombas de abastecimento para carros em Bissau e cinco no próximo ano, sendo duas na capital e os restantes três no interior.

Entretanto, como rege o ditado português "não há fumo sem fogo", a ELF OIL GB é fruto de uma sociedade, onde 30 por cento do capital social pertence ao empresário nacional, Idrissa

Djaló (Administrador da Empresa) e 70 à Empresa multinacional francesa, ELF OIL.

Esta última, segundo Idrissa Djaló, é uma das maiores companhias petrolíferas do Mundo e primeira na Europa. Emprega cerca de 90 mil trabalhadores e opera em mais de 100 países.

Por outro lado, para além da venda de produtos petrolíferos, a companhia está vocacionada também no fabrico de medicamentos, refinação do petróleo bruto e na Química.

Para Idrissa Djaló é bom notar que a ELF é a primeira multinacional a investir na Guiné-Bissau e, isso é um bom gesto para convidar outras empresas ou Companhias da mesma dimensão a investir no país, condição que, *a posteriori*, irá permitir uma certa estabilidade de preços dos produtos importados, abrindo assim novas

perspectivas para uma livre concorrência no mercado interno.

Esta opinião foi partilhada pelo ministro João Cardoso que, na ocasião, manifestou em nome do Governo a sua total satisfação pela iniciativa e disse que a vontade política ficou manifestada desde 1987, quando o Governo liberalizou o comércio, abrindo assim as portas para a Economia do Mercado. Agora, o grande problema de momento é de atrair os investimentos estrangeiros.

Recorde-se que a cerimónia foi assistida pelos ministros do Equipamento Social e da Cooperação Internacional, respectivamente Armando Napoco e Aristides Gomes, bem com o director-geral de grupo ELF para África e Caraíbas, sr. Pierre Moers.

Adualai Djaló

### Em conferência de Imprensa

## Armando Napoco faz balanço programático do seu pelouro

**O** Ministro do Equipamento Social, Armando Napoco, disse, numa conferência de imprensa realizada a 24 de Outubro findo, no salão das reuniões do MES, que os resultados das acções programadas pelo seu pelouro são por enquanto insatisfatórios.

O titular da pasta do Equipamento Social disse ainda que isto justifica-se devido às grandes carências persistentes que ainda se verificam perante o seu Ministério, particularmente para a habitação, o estado das vias urbanas, pistas rurais e a participação na gestão e rentabilização de algumas empresas de capital misto e público.

Armando Napoco acrescentou que "estaremos efec-

tivamente contentes quando não só executarmos as acções programadas, mas sobretudo quando conseguirmos atenuar grandes carências à nível de vários domínios do Equipamento Social.

O ministro Napoco apontou, por um lado, que o Programa do Governo para o equipamento social abrangue cinco domínios que constituem 22 rubricas de acções a serem cumpridas, nomeadamente nas áreas da reforma administrativa, legislações, regulações, execução física de obras de infra-estruturas, privatizações, melhoramento e reforço de gestão das empresas de capital misto.

Armando Napoco disse ainda que os trabalhos do primeiro ano da governação de coronel Manuel Saturnino Costa está na sua recta final e não foi fácil, devido a necessi-

dade da reestruturação do seu Ministério.

Aquele governante afirmou que apesar da situação prevalente o seu pelouro conseguiu dar alguns passos graças a coordenação concertada dos técnicos e empenho do pessoal afectos aos diferentes níveis dos serviços do Equipamento Social.

Entretanto, Armando Napoco sublinhou ainda que o seu Ministério já iniciou a implantação de 17 rubricas entre as 22 programadas, que serão executadas nas áreas de infra-estruturas de transportes, urbanismo e habitação, devendo as outras cinco passarem no incentivo aos serviços autónomos e institutos.

Por outro lado, Armando Napoco disse à imprensa que o seu Tesouro Público tem estado a honrar os compromissos que o Ministério do Equipamento Social tem para com os doadores.

Uma outra questão colocada pela imprensa prendeu-se com a disposição do Orçamento Geral do Estado que Armando Napoco considerou ser de "partilha" e que as maiores realizações das acções já implantadas devem-se ao apoio do BM através do seus projectos que têm vindo a adjudicar fundos de contrapartida para obras de interesse público, disse.

Por quanto, a previsão do licenciamento dos ditos 258 trabalhadores de diferentes áreas do Ministério do Equipamento Social, Napoco defendeu que o licenciamento vai ao encontro com a Reforma Administrativa e depende da decisão de alguns trabalhadores que pretendem deixar a Função Pública.

Aruna Jamanca

Um Mundo cada vez mais

ção dos problemas do actual sistema económico Mundial.

Urge, pois, prosseguir os

## OUTUBRO 1995

### SEXTA 27 OUTUBRO 1995

- 00.15 Passerele (repetição)
- 01.00 24 Horas RTPi
- 01.30 Remate I
- 01.45 Acontece
- 02.00 Roberto Leal (repetição)
- 03.00 Roleta Russa (repetição)
- 04.00 Praça da Alegria (repetição)
- 05.30 24 Horas RTPi (repetição)
- 06.00 Remate II
- 06.15 Acontece (repetição)
- 06.30 Os dias úteis (repetição)
- 07.30 Sinais RTPi (repetição)
- 08.00 Notícias
- 08.15 Notas para si com "Romanças"
- 08.45 RTPi Júnior
- \* O Romance da Raposa (repetição)
- \* Tal pai tal filho (repetição)
- 09.45 Notícias
- 10.00 Praça da Alegria
- 11.30 Tudo ao molho e fé em Deus (repetição)
- 12.00 Amores perfeitos (repetição)
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.45 Passerele
- 14.45 Memórias da TV
- \* O Rosto da Europa
- \* Anel Mágico
- \* Isto é Magia
- \* Culinária
- \* Vida por vida
- \* Ricardina e Marta
- 17.00 Os dias úteis
- 18.00 RTPi Júnior
- \* Dr. Cobaia
- \* Museu vivo
- 19.00 Sinais RTPi
- 19.30 Nico D'Obra
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Futebol: Benfica/Leça
- 22.30 Vila Faia
- 23.15 Aquela cativa que me tem cativo

### SÁBADO 28 OUTUBRO 1995

- 00.15 Passerele (repetição)
- 01.00 24 Horas RTPi
- 01.30 Remate I
- 01.45 Acontece
- 02.00 Futebol (repetição)
- 04.00 Praça da Alegria (repetição)
- 05.30 24 Horas RTPi (repetição)
- 06.00 Remate II
- 06.15 Acontece (repetição)
- 06.30 Os dias úteis (repetição)
- 07.30 Sinais RTPi (repetição)
- 08.30 Artes e letras (repetição)
- 09.00 A par e passo
- 10.00 Passerele (compacto da semana)
- 12.30 Música dos outros (repetição)
- 13.00 Parlamento
- 14.00 Jornal da tarde
- 14.30 Viagens na minha terra (repetição)
- 15.00 Falhas e Fífiás
- 15.30 Cinema: "a promessa"
- 17.00 Amores perfeitos
- 18.00 Quem é que
- 19.00 Cantares de Amigo
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Futebol: Farense/Porto
- 22.45 Parabéns

### DOMINGO 29 OUTUBRO 1995

- 01.00 24 Horas RTPi
- 01.30 Cantares de Amigo (repetição)
- 02.30 Lendas e narrativas (repetição)
- 03.00 Made in Portugal (repetição)
- 03.30 Conversas vadias (repetição)
- 04.00 Futebol (repetição)
- 05.30 24 Horas RTPi (repetição)
- 06.00 Ver artes
- 06.30 Aquela cativa que me tem cativo (repetição)
- 07.30 86-60-86
- 08.00 Marginalidades
- 09.00 Grande noite (repetição)
- 10.00 Vila Faia (compacto da semana)
- 12.30 Sem limites - 2ª parte
- 13.00 Jornal da tarde

# Programação da RTPi

- 13.30 Portuguesmente falando
- 14.00 Regiões
- 15.00 Missa dominical
- 16.00 Made in PORTUGAL
- 16.30 Isto é Agildo
- 17.30 Casados de fresco
- 18.45 Vá para fora cá dentro
- 19.00 Roberto Leal
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Futebol: Salgueiros/Sporting
- 22.45 Notas para si (repetição)
- 23.15 Domingo Desportivo

### SEGUNDA 30 OUTUBRO 1995

- 01.00 24 Horas RTPi
- 01.30 Casados de fresco (repetição)
- 02.45 Cinema: "apromessa" (repetição)
- 04.00 Futebol (repetição)
- 05.30 24 Horas RTPi (repetição)
- 06.00 Regiões (repetição)
- 07.00 Parlamento (repetição)
- 08.00 Notícias
- 08.15 Notas para si com Karamuru
- 08.45 RTPi Júnior
- \* Dr. Cobaia (repetição)
- \* Museu vivo (repetição)
- 09.45 Notícias
- 10.00 Praça da Alegria
- 11.30 Domingo desportivo (repetição)
- 13.00 Jornal da tarde
- 13.45 Passerele
- 14.30 Memórias da TV
- \* 1º Grande prémio RTP de danças de salão
- \* A filha da Cornélia
- \* Ricardina e Marta
- 17.00 Os dias úteis
- 18.00 RTPi Júnior
- \* Tempo dos Afonsinhos
- \* Os melhores anos
- 19.00 Sinais RTPi
- 19.30 Tudo ao molho e fé em Deus
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Vila Faia
- 21.30 Portugal sem fim
- 22.45 2ª parte

### TERÇA 31 OUTUBRO 1995

- 00.15 Passerele (repetição)
- 01.00 24 Horas RTPi
- 01.30 Remate I
- 01.45 Acontece
- 02.00 Parabéns (repetição)
- 04.00 Praça da Alegria (repetição)
- 05.30 24 Horas RTPi (repetição)
- 06.00 Remate II
- 06.15 Acontece (repetição)
- 06.30 Os dias úteis (repetição)
- 07.30 Sinais RTPi (repetição)
- 08.00 Notícias
- 08.15 Notas para si com "Roxigênio"
- 08.45 RTPi Júnior
- \* Tempo dos Afonsinhos (repetição)
- \* Os melhores anos (repetição)
- 09.45 Notícias
- 10.00 Praça da Alegria
- 11.30 2ª parte (repetição)
- 13.00 Jornal da tarde
- 13.45 Passerele
- 14.45 Memórias da TV
- \* Portugal de faca e garfo
- \* Musical com Júlio Pereira
- \* Viagens na minha terra
- \* Ricardina e Marta
- 17.00 Os dias úteis
- 18.00 RTPi Júnior
- \* Árvore dos Patafúrdios
- \* O bando dos quatro
- 19.00 Sinais RTPi
- 19.30 Falhas e Fífiás
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Vila Faia
- 21.30 Na ponta da língua
- 23.00 Grande noite

## NOVEMBRO 1995

### QUARTA 1 NOVEMBRO 1995

- 00.15 PASSARELLE (repetição)
- 01.00 24 HORAS RTPi
- 01.30 REMATE TV2
- 01.45 ACONTECE
- 02.00 ISTO É O AGILDO (repetição)
- 03.00 ROTAÇÕES
- 04.00 PRAÇA DA ALEGRIA (repetição)
- 05.30 24 HORAS
- 06.00 REMATE C1
- 05.15 ACONTECE (repetição)
- 06.30 OS DIAS ÚTEIS (repetição)
- 07.30 SINAIS (repetição)
- 08.00 NOTÍCIAS
- 08.15 REMATE C1 (repetição)
- 08.30 ACONTECE (repetição)
- 08.45 JÚNIOR (repetição)
- \* ARVORE DOS PATAFÚRDIOS
- \* O BANDO DOS 4
- 09.45 NOTÍCIAS
- 10.00 PRAÇA DE ALEGRIA
- 11.30 VIAGENS NA MINHA TERRA (repetição)
- 12.00 CHIADO RENASCIDO - SIZA VIERA
- 13.00 JORNAL DA TARDE
- 13.45 PASSARELLE
- 14.30 MEMÓRIAS DA TV:
- \* DANÇAS VIVAS
- \* SENTINELAS DO ATLÂNTICO
- \* MÚSICA DOS OUTROS
- \* PORTUGAL PASSADO E PRESENTE
- \* RICARDINA E MARTA
- 17.00 OS DIAS ÚTEIS
- 18.00 JÚNIOR
- \* ÍCARO
- \* AMIGOS DO TEJO
- 19.00 SINAIS
- 19.30 MADE IN PORTUGAL (repetição)
- 20.00 TELEJORNAL
- 20.45 VILA FAIA
- 21.30 CONVERSAS VADIAS
- 22.00 VÁ PARA FORA CÁ DENTRO (repetição)
- 22.10 ARTES E LETRAS - TRIBUTO A EUGÉNIO SALVADOR
- 23.15 CRÓNICA DO TEMPO

### QUINTA 2 NOVEMBRO 1995

- 00.15 PASSARELLE (repetição)
- 01.00 24 HORAS RTPi
- 01.30 REMATE TV 2
- 01.45 ACONTECE
- 02.00 NICO D'OBRA (repetição)
- 02.30 MUSICAL: LUÍS BETTENCOURT (repetição)
- 03.30 LENDAS E NARRATIVAS (repetição)
- 04.00 PRAÇA DA ALEGRIA (repetição)
- 05.30 24 HORAS
- 06.00 REMATE C1
- 06.15 ACONTECE (repetição)
- 06.30 OS DIAS ÚTEIS (repetição)
- 07.30 SINAIS (repetição)
- 80.30 NOTÍCIAS
- 08.15 REMATE C1 (repetição)
- 08.30 ACONTECE (repetição)
- 08.45 JÚNIOR (repetição)
- \* ÍCARO
- \* AMIGOS DO TEJO
- 09.45 NOTÍCIAS
- 10.00 PRAÇA DA ALEGRIA
- 11.30 CASADOS DE FRESCO (repetição)
- 13.00 JORNAL DA TARDE
- 13.45 MEMÓRIAS DA TV:
- \* O TRABALHO DA PRATA E DO OURO
- \* OS BONECOS DA BOLA
- \* IDEIAS COM HISTÓRIA
- \* RICARDINA E MARTA
- 17.00 OS DIAS ÚTEIS
- 18.00 JÚNIOR
- \* O ROMANCE DA RAPOSA

- \* TAL PAI TAL FILHO
- 19.00 SINAIS
- 19.00 SEM LIMITES
- 20.00 TELEJORNAL
- 20.45 VILA FAIA
- 21.30 O MUNDO DE CÁ
- 22.30 MUSICAL: ESPETÁCULO TONY CRUZ
- 23.30 ROTAÇÕES (repetição)

### SEXTA 3 NOVEMBRO 1995

- 00.15 PASSARELLE (repetição)
- 01.00 24 HORAS RTPi
- 01.30 REMATE TV2
- 01.45 ACONTECE
- 02.00 ROBERTO LEAL (repetição)
- 03.00 QUEM É O QUÊ (repetição)
- 04.00 PRAÇA DA ALEGRIA (repetição)
- 05.30 24 HORAS
- 06.00 REMATE C1
- 06.15 ACONTECE (repetição)
- 06.30 OS DIAS ÚTEIS (repetição)
- 07.30 SINAIS (repetição)
- 08.00 NOTÍCIAS
- 08.15 REMATE C1 (repetição)
- 08.30 ACONTECE (repetição)
- 08.45 JÚNIOR (repetição)
- \* O ROMANCE DA RAPOSA
- \* TAL PAI TAL FILHO
- 09.45 NOTÍCIAS
- 10.00 PRAÇA DA ALEGRIA
- 11.30 TUDO AO MOLHO E FÉ EM DEUS (repetição)
- 12.00 AMORES PERFEITOS (repetição)
- 13.00 JORNAL DA TARDE
- 13.45 PASSARELLE
- 14.30 MEMÓRIAS DA TV:
- \* O ROSTO DA EUROPA
- \* O ANEL É MÁGICO
- \* ISTO É MAGIA
- \* CULINÁRIA
- \* VIDA POR VIDA
- \* RICARDINA E MARTA
- 17.00 OS DIAS ÚTEIS
- 18.00 JÚNIOR:
- \* DR. COBAIA
- \* MUSEU VIVO
- 19.00 SINAIS
- 19.30 NICO D'OBRA
- 20.00 TELEJORNAL
- 20.45 VILA FAIA
- 21.30 PALAVRAS DITAS
- 22.00 NOITE DE REIS
- 23.00 CORAÇÕES PERIFÉRICOS

### SÁBADO 4 NOVEMBRO 1995

- 00.15 PASSARELLE (repetição)
- 01.00 24 HORAS RTPi
- 01.30 REMATE TV 2
- 01.45 ACONTECE
- 02.00 MUSICAL: ESPETÁCULO TONY CRUZ (repetição)
- 03.00 VIAGENS NA MINHA TERRA (repetição)
- 03.30 PALAVRAS DITAS (repetição)
- 04.00 PRAÇA DA ALEGRIA (repetição)
- 05.30 24 HORAS
- 06.00 REMATE C1
- 06.15 ACONTECE (repetição)
- 06.30 OS DIAS ÚTEIS (repetição)
- 07.30 SINAIS (repetição)
- 08.00 REMATE C1 (repetição)
- 08.15 ACONTECE (repetição)
- 08.30 ARTES E LETRAS - TRIB. A EUGÉNIO SALVADOR (repetição)
- 09.30 A PAR E PASSO
- 10.30 PASSARELLE (COMPACTO DA SEMANA)
- 13.00 PARLAMENTO
- 14.00 JORNAL DA TARDE
- 14.30 VIAGENS NA MINHA TERRA
- 15.00 FALHAS E FÍFIAS
- 15.30 CINEMA: "EMISSÁRIOS DE KHALON"
- 17.00 AMORES PERFEITOS
- 18.00 QUEM É O QUÊ
- 19.00 CANTARES DE AMIGO
- 20.00 TELEJORNAL
- 21.00 PARABÉNS
- 23.00 TEATRO: "GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA"



# "Taça Amílcar Cabral"

## Operação Maurítânia

Com a ausência do treinador adjunto, Domingos Té "Rafogas," que se deslocou para Abidjan, Costa de Marfim, para um estágio, o técnico principal, Armando Miranda "Manhiça," terá que se sacrificar bastante para encontrar uma equipa base durante as três semanas de preparação. A grande novidade dessa selecção é a composição da equipa técnica. O director dos serviços administrativos da Secretaria de Estado Cultura, Juventude e Desportos, Paulo Fonseca, abandonou o seu gabinete para se juntar e aplicar os conhecimentos adquiridos, desempenhando a função do preparador físico.

Durante as sessões de trabalho que tem feito tudo indica que as coisas poderão melhorar não obstante o curto espaço do tempo de preparação. Apesar de tudo, os rapazes gozam de boa saúde.

Nessa selecção o Sport Bissau e Benfica conta com maior número de jogadores, num total de sete, Portos e

Mavegro F.C. ambos com cinco, UDIB (2); SPORTING (3); Mansabá (2) e Canchungo apenas 1.

Eis a lista dos convocados: Benfica Apathe I, Luís António, Tchitcha, Lassana, Manuel Pedro, Rucas e Uri;

**Mavegro:** Jaime, Fernandes, Nelo, N'tornabem e Ido.

**Portos:** António C6, Djenú, Domingos Cá, Raulinho e Gil.

**Sporting:** Marcelo, Paú e Adão.

**UDIB:** Ross e Rosalino.

**Mansabá:** Anibal Canas e Rui Nancassa.

**Canchungo:** Sanussi.

Recorda-se que a 17ª Edição está agendada para o próximo mês de Novembro de 17 à 22.

### SELECÇÃO NACIONAL INICIA TRABALHOS

A selecção nacional iniciou os seus trabalhos com vista a participação na 17ª edição da Taça Amílcar Cabral a realizar em Nouakchot, capital da Maurítânia, em Novembro próximo.

A equipa técnica terá um trabalho árduo para

preparar uma selecção em apenas 3 semanas. Assim é difícil ir longe e obter bons resultados. E quando esses bons resultados não aparecerem, os primeiros a serem criticados são, sem dúvida, os técnicos e em seguida os próprios atletas. Aqui não se vê claramente onde reside a culpa e fazendo uma profunda análise a volta do mau resultado da nossa selecção chegaremos as seguintes conclusões:

A insuficiência do tempo de trabalho e as péssimas condições de trabalho, sem contar com outros factores, nomeadamente o factor alimentar

que os nossos rapazes foram vítimas aquando da realização do referido torneio na Maurítânia, em 1983.

Essas condições são indispensáveis, sobretudo a primeira que exige muito trabalho.

É preciso pensar bem no futuro do nosso futebol. Na época transacta, o campeonato não chegou ao fim e os nossos jogadores ficaram parados durante um longo período e alguns deles são agora chamados para selecção. Tendo acompanhado de perto o programa desportivo, a FFGB tinha entregado a Secretaria de Estado da Juventude,

Cultura e Desportos um plano de trabalho com vista a participação da selecção nacional no certame de Maurítânia.

Tudo ficou guardado até a presente data e só agora (tardiamente) é que está a ser cumprida. Assim é que queremos ter bons resultados?

O mais importante é colocar pessoas que amam o Desporto a frente das Federação, contrário vamos verificar a mesma cena que passou aquando do empossamento dos membros da FFG-B pelo MEN que nunca chegou a funcionar. No domínio desportivo há técnicos no terreno (nas escolas) que podem contribuir bastante no desenvolvimento do desporto. O andebol e o voleibol que se praticam nas escolas são provas testemunhas. Sem o funcionamento da Federação do MEN, ou seja o Desporto escolar, não teremos resultados desejados neste domínio. Recorde-se que o desporto é embaixador de um país.

## Breves

### Toni decepcionado mas não surpreendido

O treinador português, António Oliveira (Toni), demitido como técnico principal da equipa de futebol do Sevilha, mostrou-se "algo decepcionado" pela decisão do clube, mas frisou que a sua destituição não foi uma surpresa.

"O futebol é assim. Quando os resultados não aparecem, o treinador é despedido", afirmou Toni, poucos minutos depois de conhecer a notícia, acrescentando que os jogadores do Sevilha "são grandes profissionais, têm um grande carácter e sempre foram correctos comigo".

O ex-treinador do Bordéus e do Benfica desejou sorte para a equipa de Andalúzia para o resto da temporada e explicou que os resultados se ficaram a dever a várias razões, a actual situação do Sevilha complicada, mas "não há que ter medo".

Os adeptos do Sevilha são impressionantes na forma como apoiam a equipa e isso é algo que nunca vou esquecer", finalizou Toni, que vai ficar uns dias em Sevilha, para resolver alguns assuntos pendentes, e depois regressar a Portugal.

### Explosão causa seis mortos e um ferido

Uma explosão que ocorreu na semana passada no Estádio da cidade ucraniana provocou seis mortos e um ferido.

A explosão, de origem desconhecido, verificou-se no decurso do encontro entre a equipa local do Chakhtior e a do Tavria, de Sinferopol, tendo abrangido a zona de tribuna de honra e desconhece-se a identidade das vítimas.

### Colômbia empata na Argentina

A selecção argentina de futebol cedeu um empate sem golos frente a sua congére colombiana em jogo particular realizada no Estádio do River Plat, em Bueno-Aires.

A exibição produzida pela equipa orientada pelo antigo internacional Daniel Passarella foi bastante deficiente, provocando fortes contestações entre os adeptos argentinos, que esperavam mais produtividade ofensiva da "Onze" que integrava rematadores como Cortega e Ramberto.

Valeu Argentina a fraca inspiração dos avançados colombianos com especial revelância para Valenciano e Valância, uma dupla que apoiada por Valdarama, não costuma deixar os seus adeptos de mãos vazias no que diz respeito a golos.

### Weah nos selos liberianos

O Ministério liberiano dos Correios e Telecomunicações emitiu quatro selos com a esfinge do futebolista da Libéria George Weah, avançado do clube italiano do AC Milão.

Um dos selos, que foram emitidos para comemorar o 121º Aniversário do Dia Mundial do Selo, apresenta o jogador com os seus prémios de melhor jogador africano conquistados em 1989 e 1994.

O ministro da Juventude e dos Desportos, Francis Massaquoi, qualificou o jogador como um "verdadeiro patriota" e saudou o "papel" do jogador na melhoria do desporto no seu país.

Num dos outros selos publicados, Weah aparece com a camisola do seu actual clube.

### Rali Hong Kong-Pequim-Eriksson ainda lidera

O piloto sueco Kenneth Eriksson, em Mitsubishi Lancer, continua a liderar a classificação da sétima edição do Rali Hong Kong - Pequim, depois da realização da terceira etapa da prova.

Apesar do britânico Richard Burns, em Subaru Impreza, vencer no passado 16 de Outubro corrente três dos cinco troféus cronometrados, Eriksson continua a liderar deixando o finlandês Ari Vatanen, do volante de um Mitsubishi Lancer, em segundo lugar.

O neo-zelandês Possum Bourne, vencedor da prova em 1994, está na terceira posição a 2,30 segundos do Eriksson.

A chuva continua a marcar a presença no rali, onde "estão em provas 32 dos 44 automóveis" inscritos.

A etapa de terça-feira, a quarta, liga Shanghai a Wuhan, na distância de 500 quilómetros, dos quais 108,77 em provas classificativas.

#### Classificação

1. Eriksson,	Mitsubishi Lancer	2 : 06 . 29 horas
2. Vatanen,	Mitsubishi Lancer	2 : 07 . 41 horas
3. Bourne,	Subaru Impreza	2 : 08 . 59 horas
4. Burns,	Subaru Impreza	2 : 10 . 33 horas
5. Fujimoto,	Toyota Celica	2 : 16 . 52 horas



## Bolsas Académicas

A USAID anuncia a abertura de concurso de bolsas académicas para cursos de **Mestrado** nos Estados Unidos da América para o ano 1995/96 através do Projecto ATLAS. O sector privado e as mulheres em particular, são encorajadas a apresentar as suas candidaturas.

Para se participar nesta primeira etapa do concurso, **exige-se** que o **dossier de candidatura** seja entregue dentro do prazo, hora e local:

- I. DATAS:** No dias 15 e 16 de Novembro de 1995  
**HORAS:** Das 8:00 às 17:00  
**LOCAL:** USAID, 42 Av. Domingos Ramos, Bissau (ao lado do Ministério das Finanças)

### II. APLICAÇÃO:

Cada candidato deverá apresentar um **dossier de candidatura** completo com a seguinte documentação:

1. Uma **Declaração** de uma só página (escrita e assinada pelo candidato) indicando a área de estudo pretendida, a razão de escolha, e a contribuição pretendida para o desenvolvimento económico da Guiné-Bissau. Os candidatos podem consultar o guia "Como estudar nos Estados Unidos da América" disponível na USAID ou na Embaixada Americana.
2. Original (ou cópia autenticada) do **Diploma Universitário**.
3. Original (ou cópia autenticada) do **Certificado das cadeiras e notas universitárias** (na língua original e a respectiva tradução formal em português).
4. **Curriculum Vitae** Completo.
5. Cópia do **Bilhete de Identidade**.
6. Duas **cartas de recomendação**, mencionando o carácter, a capacidade, a aptidão académica e o desempenho profissional do candidato. Se for possível, as cartas de um professor universitário e de um supervisor directo seriam o ideal.
7. Identificação completa (nome, endereço, telefone) de pelo menos duas pessoas aonde o candidato **possa ser contactado**.

### III. Os **PRÉ-REQUISITOS MÍNIMOS**:

- Nacionalidade guineense
- Diploma de um curso universitário académico (curso Superior/Licenciatura)
- Pelo menos 1 ano de experiência profissional na Guiné-Bissau após a licenciatura
- Preferência aos candidatos com menos de 40 anos

### IV. AS **ÁREAS DE ESTUDO**:

- **Business** (Ex: Gestão, Marketing, Finanças, Contabilidade)
- **Economia** (Ex: Macro, Micro, Monetária, Comercio Internacional, Finanças Públicas)
- **Economia Agrária** (Ex: Gestão, Marketing, Produção Agrícola)
- **Ciências Sociais** (Ex: Sociologia Rural, Ciências Políticas)
- **Administração Pública**
- **Agricultura/Horticultura**
- **Pescas e Floresta**

**IMPORTANTE:** Os dossiers só serão aceites nas datas, hora e local especificados acima. Não haverá excepções. Ainda se informa que a ausência de qualquer um dos documentos acima indicados implicará automaticamente a desclassificação dos dossiers. (De preferência, toda a documentação escrita seja dactilografada ou apresentada numa caligrafia legível).

## Organização de Libertação da Palestina

# Arafat procura investimentos brasileiros

A busca de investimentos para a reconstrução da Palestina será um dos principais objectivos da visita oficial ao Brasil do presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

Em declarações a agência Lusa, representantes da comunidade palestina no Brasil, estimada em cerca de 40 mil indivíduos, sublinharam tratar-se da primeira visita do líder da OLP a um país da América Latina, além das que já fez a Cuba e a Nicarágua - dois dos mais destacados aliados históricos daquela organização.

A caminho de Cartagena das Índias, na Colômbia, onde participou na Conferência da Organização dos Países Não-Alinhados, Arafat fez questão de retribuir a visita de cortesia feita recentemente, em Gaza, pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luís Felipe Lampreia, disse Hassan El Emelh, secretário-geral da Conferência Palestina na América Latina e no Caríba (CO-PLAC).

Arafat deverá agradecer ao Presidente brasileiro, no

encontro pelo apoio dos sucessivos Governos de Brasília à luta dos palestinos pelo reconhecimento da autonomia política e económica do seu território por parte de Israel.

O líder da OLP chegou a Brasília a bordo de um avião particular cuja hora da chegada não foi anunciada no programa oficial da sua visita distribuído à imprensa pelo Ministério das Relações Exteriores brasileiro.

No dia da sua visita fará visitas de cortesia ao Senado Federal e a Câmara de Deputados - câmaras alta e baixa do Congresso Nacional (Parlamento) de Brasília - e ao Governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, após o que será homenageado com uma



recepção pelos líderes da comunidade palestina do Brasil.

À tarde, visita o Supremo Tribunal Federal do Brasil e será recebido com honras militares por Fernando Henrique Cardoso, no Palácio do Planalto.

### FIM DAS EXPULSÕES DE PALESTINIANOS

A Líbia comprometeu-se a não expulsar mais palestinos enquanto decorrem as negociações para solucionar o problema (que o opõe com a Palestina) de um milhão de palestinos bloqueados na fronteira com Egipto, afirmou um responsável da Liga Árabe.

"A Liga Árabe prossegue a missão para chegar a

uma solução para o problema dos palestinos já expulsos" pela Líbia, afirmou Said Kamal, secretário-geral adjunto da Liga para as questões da Palestina.

"Esperamos que estes esforços permitam aos palestinos expulsos ir para Gaza ou regressar à Líbia", acrescentou Kamal.

O acordo anunciado no Cairo sobre a questão, "implicava apenas aqueles ainda residentes na Líbia", sublinhou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Amr Moussa, anunciou que durante o recente encontro com o coronel Muammar Kadhafi, tinham chagado a "um quadro de entendimento" sobre esta questão. A rádio Líbia desmentiu este acordo.

Entretanto, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) indicou que deveria proceder a uma distribuição de água, alimentos e agasalhos" aos palestinos no campo.

Esta distribuição foi decidida após a suspensão pela Líbia de qualquer ajuda aos palestinos.

O coronel Kadhafi decidiu no início de Setembro expulsar todos os palestinos do seu país.

## Ruanda

# Extremistas hutus impedem regresso dos refugiados

O repatriamento de 1,5 milhões de refugiados ruandeses que ainda se encontram no Zaire vai ser impossível enquanto os milicianos hutus continuarem a espalhar o terror nos campos, declarou em Genebra o secretário-geral da OUA.

"Seja o que for que nós desejamos, não será possível lançar mesmo um modesto programa de repatriamento enquanto os refugiados continuarem sujeitos a propaganda, manipulação e violência dos elementos armados e políticos que vivem entre eles", declarou Salim Amed Salim.

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA) falava perante o comité executivo

do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), que reuniu em Genebra na semana passada.

O Zaire pediu ao ACNUR que todos os ruandeses refugiados no seu território deixem o país até ao fim do ano em curso, ameaçando que, caso contrário, reiniciará as operações de repatriamento forçado realizadas este verão.

Na ocasião foram assinados acordos entre Kinshasa, Kigali e o ACNUR, em que os dois últimos se comprometeram a promover o rápido regresso dos refugiados ao Ruanda.

No entanto, a presença nos campos de milicianos hutus presumíveis responsáveis pelo genocídio de

tutsis, etnia minoritária, durante a guerra civil de 1994, constitui um dos principais obstáculos das operações de repatriamento.

Segundo tem vindo a ser denunciado por funcionários humanitários presentes nos campos, os milicianos infiltrados entre os refugiados, ameaçam e aterrorizam os ruandeses que pretendem regressar ao seu país, transformando-os assim em autênticos prisioneiros.

"Devemos esforçar-nos para distinguir os inocentes daqueles que os mantêm prisioneiros, de modo a que todos os que pretendem de facto regressar ao Ruanda o possam fazer livremente", acrescentou Ahmed Salim.

# ONU, FMI E BM preparam apoio para a reconstrução e desenvolvimento de Angola

As Nações Unidas, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial estão a desenvolver planos de apoio à reconstrução e desenvolvimento de Angola, segundo detalhes referidos no último relatório do secretário-geral da ONU.

O relatório diz que o Governo de Angola, com apoio do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) e de outras agências, criou uma estratégia para "retirar o país da actual crise humanitária, guiando-o para o revigoramento económico e desenvolvimento sustentável".

Foi nesse contexto que se realizou a mesa redonda de Bruxelas em 25 e 26 de Setembro último, o programa de reabilitação comunitária e reconciliação nacional, refere o relatório de

Boutros Boutros Ghali divulgado na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

O secretário-geral da ONU nota que apesar dos resultados positivos da mesa redonda, em que participaram o Presidente angolano José Eduardo dos Santos, e o líder da UNITA, Jonas Savimbi, existem condições essenciais ao êxito dos objectivos de desenvolvimento que estão por preencher - nomeadamente, o pleno financiamento do aquartelamento das tropas da UNITA e a desmobilização dos ex-combatentes.

Sobre o envolvimento do FMI, o relatório da ONU diz que o Fundo colabora actualmente com o Governo na aplicação do novo Programa Económico e Social (PES), o que pressupõe uma apertada política fiscal".

Tal colaboração implica

duas fases. Na primeira, técnicos do FMI verificarão a aplicação do programa entre Outubro de 1995 e Setembro de 1996 e, se o programa for bem aplicado, a segunda fase, envolvendo um processo de estabilização e reformas, já pressuporá apoio financeiro daquela instituição.

Simultaneamente, o Banco Mundial está também envolvido em programas de educação e saúde, tendo disponibilizado 208 milhões de dólares (cerca de 31 milhões de contos), para esses e outros fins através da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA).

Alguns programas que "dormem" já há dois anos estão agora a ser revistos e reactivados, incluindo um projecto de reabilitação agrícola e um "ambicioso programa de preparação de mão-de-obra", acrescenta Ghali.

O Tribunal Militar Regional (TMR) de Bissau absolveu, dia 25 de Outubro findo os oito arguidos acusados de estarem envolvidos no acidente que destruiu, no dia 3 de Agosto de 1994, a vedeta patrulha 011 da Marinha de Guerra Nacional (MGN).

De acordo com a sentença proferida por essa instância judicial militar, os réus foram ilibados de quaisquer responsabilidades criminais e o colectivo dos juizes concluiu que o curto circuito verificado a bordo desse vaso de guerra foi a causa principal do incêndio.

## Caso Vedeta Patrulha 011

# Tribunal Militar absolve arguidos por falta de provas

Feliciano Gomes e Caetano Fernandes, ambos capitães-de-Fragata e ex-chefe de Estado e vice-chefe de Estado da MGN, Filipe António N'Bô, ex-comandante das Unidades Navais da MGN, Copté M'Bana, Armando Sigé, Nando N'Boto, José da Silva e Paulo Lopes todos oficiais da MGN eram acusados de por negligência cometerem um crime de destruição de objecto militar, provocado por incêndio em navio, previsto e punido nos termos do artigo 196º nº 2º do Código de Justiça Militar.

Como base da acusação a comissão de inquérito que investigou o caso apontou, na ocasião, que as causas do incêndio se atri-

buem as faltas de cuidado, de manutenção técnica geral, de responsabilidade e por último de negligência profissional grave por parte da tripulação e por parte do Estado-Maior da MGN e não a um curto-circuito conforme os depoimentos das pessoas inquiridas.

Este julgamento considerado a partida de muito polémico pela opinião pública que sempre entendeu que os acusados estavam inocentes teve o seu início dia 26 de Setembro e fora suspenso várias vezes pelo juiz-presidente do TMR, coronel Aliu Camará, por falta de condições para prosseguir o mesmo.

Após a leitura da sentença os

advogados de defesa dos arguidos, Floriberto de Carvalho e Alexandre Brandão Lopes, congratularam-se com a decisão do TMR afirmando que essa instância patenteou os princípios das normas jurídicas ao ilibar os réus que eram acusados ilegalmente.

Por seu turno, Feliciano Gomes declarou a imprensa estar bastante satisfeito com a decisão do TMR e que aquilo pensavam ser matéria não passava de uma farsa montada por certas pessoas ambiciosas e sem escrúpulos que não mencionou.

"A Guiné-Bissau está a caminhar para um Estado de Direito e tem pugnado para a defesa elemen-

tar dos cidadãos e a decisão do TMR provou a maturidade do foro militar", disse Feliciano Gomes acrescentado que o julgamento deste caso servirá de lição para futuros casos.

Instado a pronunciar-se sobre a sua reintegração e dos seus companheiros, o ex-chefe de Estado-Maior da MGN disse que já havia instruções nesse sentido para "retornarmos as nossas funções, porque há pessoas com sentido de justiça neste país e entre eles figura o Presidente da República", concluiu.

# Ministro da C. S. A. P. faz balanço da visita do Primeiro-Ministro a República da China

A visita do Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa a República da China foi bem sucedida.

Esta revelação foi feita pelo ministro da Comunicação Social, Assuntos Parlamentares e portavoz do Governo durante um encontro com os jornalistas.

Hélder Proença fazia assim o balanço da visita do chefe do Governo à República da China e disse que este país está disposto a apoiar Guiné-Bissau no sentido de abastecer o mercado nacional em bens essenciais.

Por outro lado, o portavoz do Governo esclareceu que esta ajuda ao país está ainda a ser discutida pelos ministros dos Negócios e Estrangeiros dos dois países, acertando pois os detalhes pela via diplomática.

Durante a sua visita a China, o chefe do Executivo guineense teve encontros com várias personalidades locais, nomeadamente o seu homólogo chinês com quem discuti-



► Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa

ram e analisaram o estado da cooperação existente entre a Guiné-Bissau e a República da China, no qual a situação socio-económica e financeira mereceram especial atenção dos dois governantes.

Igualmente na capital chinesa, o Primeiro-Ministro, Manuel Saturnino Costa, foi recebido em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem abordaram a situação política internacional.

Também, o chefe do Governo guineense foi recebido pelo presidente da assembleia nacional local e pelo presidente da Câmara Municipal de

Taipé. Este último devesse visitar o nosso país no próximo ano.

Antes de deixar a China, o Primeiro-Ministro recebeu ainda um grupo de empresários chineses que manifestaram o desejo de investir no nosso país, nomeadamente na área de comércio e turismo.

Recorde-se que esta primeira visita do chefe do Executivo a este país asiático, segundo disse Hélder Proença, enquadra-se nas boas relações existentes, entre Bissau e Pequim.

# Técnicos nacionais participam no encontro TIPS/USAID

Um encontro que envolveu os dirigentes do Projecto TIPS e a representação da USAID decorreu em Bissau de 23 à 27 de Outubro findo cujo início dos trabalhos tomaram parte altas personalidades do Governo na sede desta organização.

John Blacken, embaixador e representante do Projecto, disse logo no início dos trabalhos que o objectivo principal deste encontro é avaliar várias actividades desenvolvidas por este projecto nalguns sectores económicos da vida nacional.

Por outro lado, John Blacken que afirmou o mesmo servirá de plataforma para traçar novos caminhos a fim de poder ultrapassar obstáculos inerentes ao crescimento sustentado da Guiné-Bissau nos próximos 18 meses.

Entretanto, no segundo dia deste encontro os técnicos participantes TIPS/USAID procederam uma revisão acuidada do seu plano de trabalho, apresentando como temas de discussão o desenvolvimento produtivo e comercialização de cajú, vegetais e frutas.

Ainda, os técnicos participantes identificaram nos debates alguns obstáculos relacionados com o desenvolvimento da produção e comercialização de cajú, verduras e frutas, sobretudo, no que diz respeito à políticas públicas, leis e regulamentações e o desenvolvimento do sector privado.

Na base das discussões verificou-se que o imposto do cajú baixa directamente a renda do produto e diminui a quantidade que ele é capaz de investir numa nova produção.

Segundo eles, esta política é a que mais restringe o investimento e desenvolvimento do país, contribuindo igualmente para a renda disponível da população rural com a diminuição consequente de demanda local e da actividade económica em geral.

No tocante a restrição governamental quanto ao comércio na fronteira, os participantes são unânimes que o sistema cria ineficiência de escalas, aumento de preços e ainda sujeita os vendedores a pagamentos de taxas que descapitalizam o comércio.

Por outro lado, os técnicos apontaram a falta de uma série de medidas estruturais, financeiras, regulamentares, proporcionais, que constituem entraves para o condicionamento do crescimento da produção comercial, principalmente a manga.

Os técnicos sublinharam também que o desenvolvimento da fruticultura está sendo deixada sem suporte técnico e que tornou uma iniciativa individual de cada operador.

Portanto, os participantes recomendaram que haja aplicação de medidas coerentes que dinamizem a produção de frutas.

De salientar que no acto de abertura destes trabalhos tomaram parte, os ministros do Comércio, da Justiça, vice-presidente da ANP e várias personalidades ligadas ao sector privado.

Aruna Jamanca

## A FECHAR

# Central sindical rejeita o aumento salarial

Através de uma nota de imprensa distribuída aos órgãos de Comunicação Social, a UNTG rejeita categoricamente o aumento do salário anunciado pelo Governo.

A central sindical propõe que o Governo faça voltar o saco de arroz ao preço inicial, elevar o salário mínimo para 750.000, direito a assistência médica e medicamentosa, e finalmente criar passe social para os trabalhadores e membros da sua família em idade escolar.

No âmbito das negociações que tem vindo a ser efectuadas com a central, o Governo decidiu unilateralmente aprovar uma nova tabela salarial para os trabalhadores da Função Pública, ficando adiado mais uma vez excelentes ocasiões de conferir aos servidores de Estado um salário digno que possa propiciar um equilíbrio emocional e consequente modernização do aparelho administrativo.

De acordo com a mesma nota a forma utilizada pelo Governo para impôr estas medidas não obedeceu as normas universalmente praticáveis em Estados democráticos, desvalorizando desta forma o papel importante que os trabalhadores desempenham no processo de desenvolvimento e na preservação da paz social.

Para além das particularidades acima descritas, a nota acrescenta ainda que "a nova tabela salarial a ser aplicada, leva à miséria milhares de trabalhadores guineenses, porque ela não corresponde minimamente as necessidades destes e muito menos uma vida decente aos servidores de Estado". O actual custo de vida caracterizado pelo actual índice de inflação e do preço do arroz no mercado, foram aspectos negligenciados na decisão do Governo que decide um salário mínimo que não ultrapassam 21,42 dólares americanos, contra um saco de arroz que se situa na ordem dos 30 dólares americanos, conclui a nota.

Djuldé Djaló



# 50 ANOS DE VIDA E LUTA

VER AS PÁGINAS — 4, 7 e 8



**MENSAGEM DO  
SECRETÁRIO-GERAL**

**A ONU ESTÁ PRESENTE  
EM TODOS SECTORES  
DA VIDA DO PAÍS**



**A FAO CONTRIBUI PARA  
O DESENVOLVIMENTO  
RURAL**



**A OMS LUTA NA  
PREVENÇÃO DA  
SAÚDE**



**A UNICEF ESTÁ AO  
LADO DA CRIANÇA  
GUINEENSE**



NAÇÕES UNIDAS CINQUENTA ANOS DEPOIS

# CONTINUA A LUTAR PELA PAZ E DESENVOLVIMENTO



VER CENTRAIS

## EDITORIAL

Cinquenta anos depois da sua criação, com o objectivo de pôr cobro ao aspecto da guerra que o Mundo vivia logo a seguir do fim da Segunda Guerra Mundial, as Nações Unidas enfrenta hoje, os novos desafios, o genocídio, a depuração étnica e alguns crimes horríveis, contra a Humanidade voltaram a assolar a Comunidade Mundial, ainda que assumindo, por vezes, novas formas.

É certo que ainda não foram encontradas, porém métodos eficazes que ponham o fim, para sempre, a estas atrocidades.

Contudo, as Nações Unidas continua aprender como solucionar as crises e aliviar os sofrimentos em situações novas e desesperadas.

Em cada problema que a ONU tem actualmente aprende-se um pouco mais como enfrentar a diversidade de novos problemas e novas oportunidades que a era do pós-guerra tem colocado.

A ONU deve renovar e fortalecer a sua determinação de trabalhar nos domínios económico e social como fim em si mesmo e como instrumento de luta contra os conflitos.

No Mundo de hoje, a definição de Segurança já não se limita a questões de terras e de armas, mas também o bem-estar económico, a protecção dos Direitos Humanos, as relações entre a paz e a segurança internacionais e o desenvolvimento e a viabilidade ambiental. Estes são fundamentais. Quanto a paz tem havido relativamente a solução de alguns conflitos, mas as acções para a promoção do desenvolvimento, essa ainda se encontra muito longe, sobretudo para o nosso continente.

A paz, a economia, o meio ambiente, a sociedade e a democracia são dimensões interdependentes do conceito de desenvolvimento. A paz oferece o contexto mais seguro para um desenvolvimento duradouro. Uma economia em crescimento gera os recursos necessários para o progresso. Um ambiente protegido faz com que o desenvolvimento seja sustentável. As boas condições sociais fortalecem a estrutura da sociedade e consolidam a paz e o desenvolvimento. A democracia fomenta a criatividade, uma boa política governativa e a estabilidade capazes de manterem ao longo do tempo o progresso em direcção ao desenvolvimento.

Estes cinco aspectos do desenvolvimento actuam em conjunto e reforçam-se mutuamente.

Este facto indicia que o desenvolvimento exige uma acção vigo-

rosa baseada numa visão global e ampla em que se associe, se integre e se promova o progresso em todos os seus aspectos.

Hoje, passados 50 anos, a ONU precisa de encetar profundas mudanças no seu seio, pois já lá vai o período da Guerra - Fria. É urgente ir em busca de uma Nova Ordem Internacional. Todavia, as novas orientações estão de facto patentes nas agendas para o desenvolvimento e a paz.

Pensamos que a ONU precisa de novas orientações, mas os objectivos que nortearam a sua criação, esses continuam actuais. A Paz, a Segurança e o Desenvolvimento permanecem como a missão principal das Nações Unidas.

A ONU conta actualmente com novos intervenientes: as multinacionais, as ONG's blocos económico-sociais e as novas potências económicas tais como Japão e Alemanha que estavam no centro de decisão na época da Guerra-Fria.

O Conselho de Segurança deve ser alargado a Japão e a Alemanha. Porque não a um país africano e outro da América Latina? A renovação deve estar na ordem do dia, porque a mudança precisa-se na ONU, para melhor servir a Humanidade.

João Quintino Teixeira



# A Guiné-Bissau continua a envidar esforços para melhorar a gestão da sua economia

*Fundada há meio século, a ONU, hoje, mais do nunca, deve ser capaz de fazer face aos novos desafios. A Guiné-Bissau entende que a fim de melhor responder as exigências e aos imperativos actuais, a nossa Organização deve proceder a reformas urgentes e apropriadas.*

Em nome do meu país e do meu governo, queria antes de mais felicitar-vos calorosamente pela vossa brilhante eleição à presidência desta sessão da Assembleia Geral que este ano coincide com a comemoração do Quinquagésimo aniversário da Organização das Nações Unidas.

A vossa eleição, Dr. FREITAS DO AMARAL, vem coroar uma longa e brilhante carreira política e diplomática, constituindo sem dúvida, garantia do êxito das nossas deliberações.

Apraz-nos, realçar esse facto, porquanto, com o seu país, Portugal, comungamos de um passado, histórico no qual se enraizaram os excelentes laços culturais e de cooperação que hoje ligam os nossos povos.

As nossas felicitações são extensivas ao vosso predecessor, Sua, Excelência Senhor AMARA ESSY, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Cote d'Ivoire, país irmão, com o qual mantemos excelentes relações de amizade e cooperação, pela forma brilhante como dirigiu os trabalhos da quadragésima nona sessão.

Gostariamos igualmente, de aproveitar o ensejo para manifestar a Sua Excelência, o Secretário-Geral Senhor Boutros Boutros Ghali, o nosso apreço pela forma dinâmica como dirige a nossa organização.

SENHOR PRESIDENTE,

No momento em que comemoramos o quinquagésimo aniversário da ONU e um ano após a realização das primeiras eleições multipartidárias na Guiné-Bissau, sinto-me particularmente honrado de ter o privilégio de representar o meu país, nesta sessão histórica das Nações Unidas.

Este evento oferece à Comunidade Internacional um momento privilegiado e o quadro apropriado para reafirmar a sua total adesão aos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas.

Estou em crer que as mutações políticas e sócio-económicas verificadas na cena internacional têm, sem dúvida, incidências no funcionamento da nossa Organização.

SENHOR PRESIDENTE,

É pois, nossa profunda convicção de que o fim da bipolarização das relações internacionais e da guerra fria, oferece melhores condições para o futuro da nossa Organização.

As amplas perspectivas abertas ao processo de resolução pacífica dos conflitos nas várias regiões do globo, não são meramente conjunturais, mas sim a expressão de uma vontade inequívoca da Comunidade Internacional de instaurar uma paz durável.

É neste quadro, que constatamos com satisfação que na Libéria, após tanto empenho da Comunidade Internacional, da Organização da Unidade Africana e particularmente da CEDEAO, registaram-se progressos significativos.

Formulamos votos sinceros que os protagonistas da cena política liberiana prossigam na via da consolidação da paz.

No que concerne a Angola, saudamos a forma como o processo negocial decorreu, e a aplicação prática dos acordos assinados em Lusaka.

Referente a Moçambique felicitamos, o povo e os dirigentes desse país irmão pela forma exemplar como decorreram as primeiras eleições livres e multipartidárias.

A situação na Somália, preocupa seriamente a Guiné-Bissau. Exortamos assim as partes envolvidas a porém termo as hostilidades e a continuarem as negociações conducentes a reconciliação nacional.

No Médio Oriente, o processo de paz continua a merecer o apoio da Comunidade Internacional, pelo que acolhemos com satisfação os progressos registados.

Referentes a Jammu-Cachemire, o meu país exorta as partes envolvidas no conflito, a encontrarem uma solução justa e duradoura.

No tocante a questão de Timor Leste, o meu país apoia as iniciativas negociais sob a égide do Secretário-Geral das Nações Unidas, visando uma solução justa.

Relativamente a questão do embargo a Cuba, cujas repercussões afectam as populações desse país, a Guiné-Bissau encoraja o diálogo entre as partes com vista a uma solução definitiva e satisfatória.

Na ex-Jugoslávia, onde a Comunidade Internacional foi testemunha de actos mais desumanos, registamos finalmente com optimismo progressos importantes nas recentes negociações.

SENHOR PRESIDENTE,

No momento em que a Comunidade Internacional celebra o Quinquagésimo Aniversário da criação da nossa Organização universal, permita-me em nome do meu governo, reiterar a nossa convicção de que a República de



China, Taiwan, deve integrar as Nações Unidas com base na aplicação do princípio de representação paralela de países divididos.

Nesta perspectiva, seria desejável que os dois países pudessem participar simultaneamente nas actividades internacionais, promovendo assim, contactos e negociações construtivas.

SENHOR PRESIDENTE,

O respeito e o exercício dos Direitos do Homem e da Democracia Pluralista são factores da unidade nacional, da paz e da garantia da estabilidade internacional.

A Guiné-Bissau, continua firmemente empenhada em defender e preservar este conceito cuja aplicação é indispensável ao seu desenvolvimento.

SENHOR PRESIDENTE,

No limiar do século XXI, a situação económica da África continua particularmente preocupante. Estamos persuadidos de que é urgente a revisão da actual ordem económica internacional que penaliza fortemente os países em desenvolvimento.

Com efeito, esses e os da África em particular, defrontam-se com vários problemas, tais como, a inversão do fluxo de capitais, a deteriora-

ção dos termos de troca, a existência de barreiras proteccionistas, factores que comprometem seriamente o desenvolvimento económico e social dos países em desenvolvimento.

A Guiné-Bissau, continua a envidar esforços no sentido de melhorar a gestão da sua economia. A implementação correcta dum Programa de Ajustamento Estrutural esta preocupação permanente do meu governo.

No entanto, Senhor Presidente, estou persuadido de que, não obstante os nossos próprios esforços tendentes ao reequilíbrio macro-económico, e a melhoria das condições de vida das nossas populações, o meu país necessita do apoio internacional para enfrentar os numerosos desafios do desenvolvimento.

A pobreza e a injustiça social de que sofre a maior parte da humanidade, ainda constituem, em nosso entender, uma das causas fundamentais dos conflitos que ameaçam constantemente a paz e a estabilidade do mundo. Corremos o risco de ver as tensões ideológicas serem substituídas por crises de origem económica e financeira, se medidas concretas não forem tomadas.

SENHOR PRESIDENTE,

A ameaça que pesa sobre o meio ambiente é uma realidade que devemos combater com urgência.

Todavia, a protecção do ecossistema pressupõe um apoio contínuo ao processo de desenvolvimento nos países mais pobres, pelo que somos de opinião que o subdesenvolvimento é um sério perigo para o meio ambiente.

É assim que no continente africano, os países membros do CILSS, estão confrontados com graves problemas da seca e outras calamidades naturais, que comprometem seriamente o seu desenvolvimento sócio-económico.

SENHOR PRESIDENTE

Hoje, mais do que nunca, a Cooperação Internacional torna-se uma necessidade imperativa para a paz mundial protecção e reforço da dignidade do Homem, garantindo desse modo, o pleno gozo dos direitos e aspirações das gerações presentes e vindouras.

As acções de desenvolvimento social das Nações Unidas, devem visar particularmente os grupos mais vulneráveis: mulheres, crianças, jovens, velhos e diminuídos físicos.

A Guiné-Bissau, fiel aos princípios constantes da Carta das Nações Unidas, continua determinada a contribuir para a manutenção da paz e da Segurança Internacionais, e reitera solenemente o seu firme propósito de prosseguir nessa via.

Nesta óptica, acolhemos com satisfação os resultados da Cimeira Mundial sobre o Desenvolvimento Social e da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres.

SENHOR PRESIDENTE,

A contribuição da Guiné-Bissau para a realização dos ideais e dos objectivos da nossa Organização é sobrejamente conhecida. A nossa presença neste momento em várias operações da manutenção da paz, ilustra amplamente este facto.

Estamos, pois convencidos de que a manutenção da paz e da segurança internacional é uma responsabilidade que cabe a todos os países membros, grandes ou pequenos, em conformidade com o princípio da igualdade soberana dos estados.

É neste contexto, que o meu País, a Guiné-Bissau, apresentou, a sua candidatura como Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança. Para candidatura que foi formalmente endossada pelo Grupo Africano, solicitamos o apoio de todos os Estados Membros.

MUITO OBRIGADO



# ONU necessita de ser reestruturada e revitalizada

*O meu País, a Guiné-Bissau, apoia, todas as medidas tendentes a consolidar as instituições e programas conexos no domínio da acção humanitária, da ajuda ao desenvolvimento, do seguimento das condições sócio-económicas, incluso da situação ambiental.*

*Apoiamos o estabelecimento de um novo procedimento de coordenação entre as Nações Unidas e as instituições de Bretton Woods, dado o papel complementar que a ONU e esses organismos jogam na promoção da Cooperação Internacional para o desenvolvimento.*

SENHOR PRESIDENTE,

Constitui para mim uma grande honra e privilégio dirigir-me, em nome do meu país, a Guiné-Bissau, aos distintos representantes congregados nesta Conferência dos Chefes de Estados e de Governo, comemorativa do 50º aniversário da Organização das Nações Unidas.

A celebração deste histórico acontecimento oferece uma ocasião solene e propícia para analisar a marcha de uma organização em plena evolução, rever as lições do passado e visionar o futuro.

Volvidos meio século sobre a sua adopção, a carta das Nações Unidas tornou-se uma referência jurídica e moral incontornável nas relações internacionais.

Com efeito, apesar da amplitude das mudanças das quais somos testemunhas, os princípios do relacionamento e da cooperação internacionais nela constantes permanecem válidos e fazem dela um instrumento privilegiado para a afirmação da paz e da estabilidade do mundo.

Porém, à luz das recentes evoluções verificadas e que comportam, para numerosos países, profundas implicações políticas, económicas e sociais, a Guiné-Bissau estima, em consonância com outros estados, que se torna conveniente e necessário, a fim de melhor responder às exigências do nosso tempo, equacionar os novos desafios e proceder, por consequência, às reformas que se impõem.

O nosso futuro comum depende da atitude individual e colectiva a assumir, da maturidade e do bom senso a imprimir às nossas acções, bem como da consciência da ineluctabilidade da



Por ocasião da celebração do 50º aniversário da criação da Organização das Nações Unidas, o Presidente da República, João Bernardo Vieira, proferiu um discurso perante a Assembleia Geral das NU que aqui apresentamos na íntegra. Nino Vieira foca, na sua mensagem, vários aspectos relacionados com o desenvolvimento não só do país como a nível internacional e reconhece o papel que a ONU tem na implementação desse desenvolvimento.

integração das nossas opções e da complementaridade dos nossos interesses.

Nessa perspectiva, a necessidade de reestruturar e revitalizar a ONU tornou-se um imperativo no cenário internacional em gestação, caso a nossa organização queira responder às aspirações dos Estados membros, nomeadamente dos países em desenvolvimento e em particular dos países africanos.

Para tanto, a nossa Organização deve reforçar a sua flexibilidade, o seu dinamismo e fiabilidade, tanto a nível da adopção de políticas a seguir, como das actividades operacionais a executar.

A Guiné-Bissau, parte integrante do mundo em desenvolvimento, componente vulnerável do sistema internacional, está resoluta e firmemente engajada no respeito dos princípios, determinada nos esforços e constantemente aberta à reavaliação e à inovação.

EXCELENÇA,

A revitalização da Assembleia Geral, já sancionada por uma resolução, passa necessariamente pelo acréscimo da importância concedida à plenária e às grandes Comissões da Assembleia enquanto órgãos principais da tomada de decisão do sistema das Nações Unidas.

A racionalização da ordem do dia da Assembleia Geral e das grandes Comissões visa a eficácia destes órgãos que constituem um fórum global para a expressão e a elaboração de políticas em domínios de grande importância para os países em desenvolvimento, especialmente para a África.

O mundo encontra-se actualmente confrontado a um número crescente de disputas e conflitos que, se não forem resolvidos atempadamente e de forma efectiva, poderão agravar a instabilidade e comprometer os esforços na senda do progresso humano. Incumbe portanto aos Estados membros apoiar activamente as acções que reforcem a capa-

cidade da ONU na prevenção dos conflitos e na manutenção e promoção de uma paz durável. O Conselho de Segurança mantém, a esse nível, um papel relevante e torna-se crítico que possa funcionar de modo eficiente.

A Guiné-Bissau felicita-se nesse sentido, com as propostas de alargamento do Conselho de Segurança. A composição do Conselho deveria reflectir a realidade actual, acrescentando-se o número dos seus membros na base da representação geográfica equitativa.

Nessa perspectiva de democratização do Conselho de Segurança, à África deveriam caber dois lugares permanentes dotados de todas as prerrogativas e obrigações a eles inerentes. Esses lugares seriam afectos aos países através da decisão dos próprios africanos e da instituição de um sistema de rotação entre as sub-regiões africanas, segundo os critérios da OUA.

EXCELENÇA,

De acordo com a carta das Nações Unidas e em conformidade com o espírito do Direito Internacional, a manutenção da paz e da segurança constitui um elemento indispensável para a realização de um desenvolvimento económico e social durável.

Nesse contexto, torna-se evidente que a paz não pode ser preservada através de uma perspectiva apenas militar. Por conseguinte, a manutenção da paz e segurança internacionais deve ser encarada num prisma mais abrangente que inclua as suas componentes políticas, sociais, económicas, humanitárias e ecológicas.

Os problemas económicos e sociais constituem o fulcro do desenvolvimento internacional pelo que a reestruturação e revitalização da acção das Nações Unidas nos domínios económico, social e nos sectores conexos são de uma importância capital.

O papel da Assembleia Geral, enquanto fórum principal para a elaboração de um consenso sobre as questõ-

es do desenvolvimento internacional, deve ser reforçado.

Uma melhor coordenação das actividades da ONU, uma consolidação das instituições conexas, uma nova reflexão sobre as missões da instituição e a criação de uma cultura de gestão eficaz no seio de um secretariado reduzido e mais focalizado constituem, quanto a nós, os pontos essenciais se as Nações Unidas querem responder aos desafios do futuro.

Encorajamos a reavaliação da missão e das estruturas dos organismos para evitar o duplo emprego e aumentar a eficácia.

Encorajamos a reestruturação do secretariado das Nações Unidas com vista à melhoria da sua prestação, da sua transparência, graças a crescente responsabilidade e qualidade do seu pessoal.

Subscrevemos as acções de coordenação do apoio ao desenvolvimento durável através de medidas tais como a reforma suplementar do conselho económico e social, a fim de melhorar a eficácia das políticas sobre os trabalhos da ONU nesse domínio. (A África deve ter o direito de intervir nas reuniões da ECOSOC sempre que seja necessário?)

Exortamos a uma aplicação coerente das recomendações feitas pelas principais conferências da ONU, nomeadamente a Cimeira Planetária do Rio, a Conferência Mundial de Viena sobre os Direitos do Homem, a Conferência do Cairo sobre a População, a Cimeira Social de Copenhaga, a Conferência Mundial de Pequim sobre as Mulheres.

Um quadro de cooperação Internacional deve ser encontrado no contexto da agenda para o desenvolvimento, a fim de assegurar, na coesão e sob todos os aspectos, a aplicação, o controle e a avaliação das Cimeiras e outras Conferências relativas ao desenvolvimento social.

A fim de responder de forma adequada aos consideráveis desafios que se apresentam no domínio da protecção dos Direitos do Homem, as Nações Unidas devem reestruturar o seu centro

dos Direitos do Homem e conceder prioridade à vigilância e à prevenção.

A Guiné-Bissau apoia a acção do alto Comissário da ONU para os Direitos do Homem e espera que os seus projectos venham reforçar a afirmação dos direitos do homem na nossa Organização.

As perspectivas futuras do desenvolvimento estão ensombradas pelo ritmo insuportável e preocupante da degradação ambiental. Essa degradação, que abrange tanto o eco-sistema, constitui uma ameaça para a humanidade. A responsabilidade da protecção da natureza é colectiva.

A África, que depende dos recursos naturais para a sua sobrevivência, dificilmente poderá enfrentar, isolada, esse desafio. Para vencer, ela necessita de um aumento substancial, programado e bem gerido, da ajuda internacional, indispensável para a valorização e gestão racional dos seus recursos.

SENHOR PRESIDENTE,

Dos países aqui representados, a maioria pertence ao chamado Terceiro Mundo. A história deste grupo mostra quão difícil tem sido a sua luta para atenuar os grandes constrangimentos políticos, sócio-económicos, humanitários e ecológicos que enfrenta.

Presentemente, a Cooperação Internacional, no que diz respeito ao Terceiro Mundo, está relacionada, condicionada às políticas de ajustamento estrutural.

Não há dúvidas que estes países, nomeadamente a maioria dos africanos, necessitam fazer o ajustamento das suas economias através de políticas liberalizantes adequadas, mas não podemos ignorar os elevados custos sociais que elas implicam.

Nesse quadro, estamos convencidos que todos os esforços e sacrifícios dos nossos povos estarão ameaçados caso não beneficiarmos de medidas excepcionais de acompanhamento.

Pensamos, nomeadamente, numa solução adequada ao problema da dívida externa, cujo serviço consome os recursos gerados por tais políticas, os quais deveriam constituir uma base segura para o investimento e o desenvolvimento das nossas economias.

Não é possível a uma Nação ou a um indivíduo imbuídos do sentido da responsabilidade, da justiça e da solidariedade, permanecer inactivo perante a miséria, o acréscimo da intolerância política ou religiosa do terrorismo, da negação dos direitos fundamentais do Homem ou da degradação ambiental.

Não é permitido a Organização das Nações Unidas, se ela deseja conferir uma dimensão universal aos preceitos da carta, não reagir perante estas questões a fim de lhes dar solução.

Depende pois de todos nós a decisão de preparar a ONU para enfrentar os desafios actuais e futuros se queremos que ela preencha o seu papel de tribuna universal.

É nosso convencimento que esta é a posição unânime neste momento que não é só de celebração mas sobretudo de renovação.



*A cooperação entre a Guiné-Bissau e a ONU abrange, praticamente, todos os sectores da vida nacional assim nos disse o representante do PNUD no país, Alfred Sallia Fawundu, numa entrevista ao NP.*

Alfred Fawundu afirmou que a ONU deu uma contribuição enorme a luta do povo guineense pela sua independência, pois que em 1970 a Guiné dita portuguesa já fazia parte da Comité dos 24 e dois anos depois uma missão especial das Nações Unidas visitou as antigas zonas libertadas da ocupação o que abriu caminho ao reconhecimento da Guiné-Bissau após a proclamação unilateral da independência a 24 de Setembro de 1973, nas Colinas de Boé.

Após a retirada do exército de ocupação colonial, a ONU abre, em 1975, a sua representação (representante residente) e das suas diferentes agências especializadas tais como a UNI-

# Representante do PNUD ao "Nô Pintcha" Desenvolvimento humano é a nova prioridade da organização



Alfred Sallia Fawundu Representante do PNUD na Guiné-Bissau

CEF, OMS e FAO em Bissau.

Por outro lado, salientou a participação, do organização que representa na gestão macro-económica e apoio as pequenas e médias empresas, as mulheres na problemática da água, saneamento educacional e saúde e mais recentemente na organização das eleições multipartidárias.

"Esta participação do PNUD explica pelo seu carácter central do sistema operacional da ONU como financiador principal da assistência técnica aos países em vias de desenvolvimento", sublinhou Fawundu acrescentando que as Nações Unidas já financiaram quatro programas no país, nomeadamente o primeiro 75/81, o segundo, 82/86, o terceiro, 87/92 e o último, 93/97.

As novas orientações da ONU segundo Alfred Sallia enquadram-se numa visão de desenvolvimento que privilegia o ser humano como ponto central que PNUD realça no seu relatório Desenvolvimento Humano deste ano.

As linhas mestras da ONU centram-se, entre outras, na luta contra a pobreza no mundo, a integração da mulher no processo de desenvolvimento, no emprego, meio ambiente, isto é, contribuições para o desenvolvimento sócio-económico e consolidação da democracia, frisou o nosso entrevistado.

## Mensagem do Secretário-Geral da ONU

Apenas um curto espaço de tempo foi necessário para que transformações de alcance incalculável se tivessem operado na cena política mundial após a minha tomada de posse como Secretário Geral da Organização das Nações Unidas. Sociedades que outrora se consideravam completamente autónomas, sabem doravante que estão intimamente ligadas umas às outras. A vida de cada um, qualquer que seja a sua origem, inscreve-se hoje em dia num contexto planetário. Reconhece-se actualmente que os mais elevados objectivos da humanidade - paz, justiça e prosperidade - poderão ser apenas atingidos a custo de um esforço cada vez mais largamente concertado. Finalmente, toda uma série de novos problemas cujas dimensões planetárias são incontestáveis, chamam para uma solução manifestamente fora do alcance de um país ou de um grupo de Estados agindo de forma isolada.

O Quinquagésimo Aniversário



da Organização das Nações Unidas chega pois num momento determinante da história moderna. Assim as palavras introdutórias da Carta Nós, povos das Nações Unidas, assumem hoje em dia o seu significado inicial, mas que talvez anteriormente não foi plenamente entendido. Com efeito, somos - todos nós - a Organização das Nações Unidas. Única pela universidade que lhe confere o seu estatuto de organização mundial, a ONU não poderá substituir-se à acção individual, comunitária, nacional ou internacional. Hoje ela é e sempre será cada vez mais o que decidirmos fazer dela. Ela será, nos próximos anos, ainda e sempre mais indispensável e poderá ser mais eficaz do que nunca se os povos e os seus governantes tomarem consciência das possibilidades que o futuro nos oferece, mas igualmente se assumirem as responsabilidades que nos impõe.

Boutros Boutros-Ghali, Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.



As Nações Unidas festejaram, terça-feira, dia 24, o seu 50º aniversário na presença de 185 Chefes de Estado e de Governos na sua sede em Nova Iorque. Foi criada a 26 de Junho de 1945, na cidade norte-americana de S. Francisco, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

# Missão da ONU é velar pela paz e desenvolvimento

queda do apartheid ela voltou a ser admitida na ONU.

## ONU LIDERA AS INICIATIVAS DE PAZ

A manutenção da paz, cujo termo foi inventada pela Organização das Nações permitiu assegurar uma certa estabilidade em numerosas zonas de tensão no mundo.

Treze operações da manutenção da paz tiveram lugar entre 1945 e 1987 e de então para cá 13 outras operações foram lançadas. Em Janeiro de 1992, 528 mil pessoas, entre militares, polícias e civis tinham servido a bandeira da ONU e mais de 800 pessoas, originárias de 43 países tinham sido mortas ao serviço das Nações Unidas. Aliás, os custos totais dessas operações até 1992 rondavam 8,3 bilhões de dólares norte-americanos. O montante dos atrasados é superior a 800 milhões de dólares que a ONU deve aos países fornecedores de contingentes. O custo estimado das operações são avaliadas em cerca de três bilhões de dólares para um período de 12 meses consecutivos, o pagamento lento é inaceitável. A título de exemplo ao fim da década de 80, as despesas consagradas à defesa no mundo atingiam quase mil bilhões de dólares por ano ou seja dois milhões de dólares por minuto.

O contraste entre as operações de manutenção da paz das Nações Unidas e o custo das guerras que as NU procuram evitar, entre os pedidos feitos à ONU e os meios fornecidos para tal fim seria cómico se as consequências não fossem também nefastas para a estabilidade do mundo e a credibilidade da Organização. Desde sempre que as Nações e os povos esperam que Organização jogue o seu papel em toda a plenitude sobretudo, nas decisões fundamentais a tomar para lhe permitir exercer melhor este aspecto inovador e produtivo das suas funções.

Para Boutros Ghali o volume

actual das quotas destinadas à manutenção de paz e o seu carácter imprevisível põem problemas sérios a alguns Estados Membros. É por isso que Boutros Ghali subscreve, sem reservas, a ideia avançada por alguns Estados Membros e segundo a qual as contribuições para este fim deveriam ser imputadas nos orçamentos dos ministérios de Defesa em vez dos ministérios dos Negócios Estrangeiros. E esta formula foi vivamente encorajada por Boutros Ghali à Assembleia Geral.

## NOVO TRUNFO PARA PAZ

A natureza das operações de manutenção da paz tem evoluído rapidamente de uns anos para cá. Os princípios e as práticas estabelecidas foram adaptadas em função de novas solicitações, sobretudo, nos últimos anos mais pelo essencial, as condições que determinam o sucesso das operações continuam inalteráveis: um mandato claro e realizável, a cooperação das partes envolvidas, o apoio contínuo do Conselho de Segurança, a vontade de os Estados membros em fornecer o pessoal necessário desde militares, polícias ou civis com reconhecidas reputações, uma orientação eficaz das Nações Unidas quer a partir da sua Sede ou no terreno e um apoio financeiro e logístico adequado. O clima internacional ao mudar a colaboração da ONU é cada vez destinada a facilitar a implementação dos acordos assumidos entre os beligerantes para a paz daí que toda uma nova gama de necessidades e de problemas aparecem desde o domínio da logística, material, pessoal e até financeiro. O ultrapassar desses obstáculos requer que os Estados Membros unam esforços, mobilizem recursos necessários e estejam prontos a colaborar activa e efectivamente com a ONU.

Os Estados Membros são desejados em particular nas operações de manutenção de paz no mundo.

Invariavelmente, os observadores

militares e os contingentes de infantaria são disponíveis tendo como obstáculo a questão logística. Em 1990, os Estados Membros foram solicitados a indicarem o pessoal militar disponível a integrar as Forças das NU e na altura poucos países responderam favoravelmente. Neste livro de Agenda para a Paz, o Secretário Geral das Nações Unidas renova os seus apelos aos Estados Membros a responderem rápida e favoravelmente. Outras informações suplementares poderão ser dadas através de correspondências entre o Secretariado da ONU e os Estados Membros, abordando com efeito o tipo e o número de pessoal especializado que estaria pronto a integrar as operações das NU. As operações das NU precisam cada vez mais de pessoal especializado, sobretudo, civil, especialistas políticos, observadores tendo como função velar pelo respeito dos Direitos Humanos, pessoal encarregue das eleições, especialistas dos refugiados e de ajuda humanitária e policiais, jogam um papel vital e central que os militares. É cada vez mais difícil obter um número de polícias suficiente. Boutros Ghali recomenda que os arranjos relativos à formação do pessoal de manutenção de paz (civil, polícias, militares ou de outras especialidades) sejam revistos e melhorados fazendo apelos aos Governos dos respectivos Estados-Membros, Organizações Não Governamentais e ao próprio Secretariado da ONU. A medida que aumenta o número de países participantes nessas operações de paz, os Estados-Membros (mais fortes financeiramente) deverão apoiar na formação linguística dos contingentes de polícias ao serviço de Organização. Este pedido consta no livro de Agenda para a Paz de Boutros Ghali. Quanto à ONU, deverão ser instituídas medidas iniciativas que visam o envio de funcionários do Secretariado das NU nas operações de manutenção de Paz. Os efectivos e as capacidades deverão ser aumentados de maneira a responder cabal e eficazmente as necessidades de cada momento.

Os Estados membros deverão continuar a apoiar a ONU em transportes aéreos marítimos, gratuitamente ou na pior das hipóteses com tarifas inferiores àquelas praticadas no comércio, aliás como tem feito até aqui.

## DESENVOLVIMENTO HUMANO DURÁVEL

No passado recente, vários termos novos têm sido usados no PNUD: desenvolvimento humano, desenvolvimento durável, e agora desenvolvimento humano durável. Será isto apenas um problema de semântica ou de jogo intelectual com palavras? Para responder a esta questão, é melhor rever como se desenvolveram os diferentes termos.

O termo "desenvolvimento humano" começa a ser usado com frequência nas conferências e relatórios dos anos 1980, nomeadamente a Declaração de Khartoum sobre a Abordagem centrada no Ser Humano e na Recuperação Sócio-Económica, a Mesa Redonda do Norte-Sul e PNUD sobre o Desenvolvimento Humano, em Amman, a Conferência da UNICEF sobre o Ajustamento com a Face Humana. Sentia-se claramente a necessidade de uma alternativa para os paradigmas do desenvolvimento, que tinha um realce excessivo no crescimento económico.

A partir de 1990, o Relatório do Desenvolvimento Humano, do PNUD, dá força à mensagem sobre o tema, o que tem ajudado a mudar o debate sobre o desenvolvimento baseado exclusivamente no crescimento económico, para o impacto do desenvolvimento económico sobre a população e sobre o papel da população no processo de desenvolvimento.

Surge, portanto, uma "visão de desenvolvimento centrado no HOMEM, equitativo, social e ambientalmente duráveis".

Em 1980, um outro termo ganha projecção na cena internacional, "desenvolvimento durável". Devido à maneira como evoluiu, o termo desenvolvimento durável é muitas vezes usado, erradamente, em referência exclusiva ao AMBIENTE. Recordar-se que em 1972, a Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano promoveu a compreensão sobre a necessidade da protecção ambiental tanto no Norte como no Sul, assim como a responsabilidade da geração presente de manter os bens comuns para as gerações futuras.

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e o Desenvolvimento (CNUAD) adopta a AGENDA 21, um acordo inter-governamental no qual todas as nações aceitam trabalhar juntas para o desenvolvimento durável, incluindo a eliminação da pobreza e outras privações sociais e económicas. Entende-se então a "durabilidade" como uma inter-dependência das questões ambiental, económica, social, cultural e política.

Assim, os termos "humano" e "durável" foram acrescentados ao desenvolvimento, devido à necessidade sentida pelos governos e povos de redimensionar o enfoque do desenvolvimento - do simples conceito, tipo crescimento económico, que não é durável, para a visão do desenvolvimento humano que é centrado no povo e é ambiental, social, política e institucionalmente durável.



# Cronologia

## Operações de Manutenção de Paz no Mundo exercidas pelas Nações Unidas

*Desde 1948, mais de 650 mil militares, pára-militares e civis têm servido as Nações Unidas nas suas operações de Manutenção de Paz no Mundo, sob as ordens do Secretário-Geral da ONU. Mais de mil e 100, entre esses encontraram a morte nessas operações de cessar-fogo, patrulhando as zonas desmilitarizadas e estabelecendo zonas de tampão entre as forças em conflito que riscam degenerar as guerras mortíferas.*

O pessoal encarregue de manutenção de paz das Nações Unidas é constituída essencialmente de militares que servem no quadro de contingentes nacionais enviados voluntariamente pelos governos afim de participarem no restabelecimento da paz mundial.

As operações de manutenção de paz das Nações Unidas se multiplicaram no decurso dos últimos anos. Desde 1988, vinte e uma novas operações foram empreendidas, ou seja o dobro das treze operações que tiveram lugar nos anos quarenta.

Essas operações tornaram-se mais complexas e criaram-se novos tipos. Agentes policiais, observadores eleitorais, especialistas atentos à situação em matéria de Direitos Humanos e civis se juntaram aos militares colocados sob a bandeira da ONU afim de ajudar as negociações de conflitos de entre as partes hostis e de os sensibilizar a edificar a construção de um futuro de paz social. Desde que as tensões da guerra fria esfriaram a Paz Mundial foi duramente ameaçada pelos conflitos étnicos e nacionalistas que reapareceram em numerosas regiões do planeta-terra. Volta-se cada vez mais aos bons ofícios da ONU para experimentar e regulamentar esses conflitos e, como é óbvio, o custo de manutenção de paz aumentou consideravelmente. Segundo as estimativas feitas em Abril de 1994, o custo do conjunto dessas operações era estimado num montante de 3,8 bilhões de dólares por ano.

Convém notar que por vezes os orçamentos ascenderam desde os princípios dos anos 90 aproximadamente a 100 bilhões de dólares por ano ou seja dois milhões de dólares por minuto. Por isso a ONU acha que

a manutenção de paz deve ser repensada do ponto de vista do seu custo real.

### MISSÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ

**ONUST** - Organização das Nações Unidas encarregue de supervisionar as tréguas criada desde Junho de 1948. Esta Força actua no Médio Oriente, controlando o cessar-fogo entre árabes e israelitas, impedir incidentes isolados, zelar pelo cumprimento integral dos acordos rubricados.

**UNMOCIP** - Grupo de Observadores militares das Nações Unidas na Índia e no Paquistão. Em 1971 as NU enviaram essa força para resolver o delicado conflito territorial entre estes dois países (Jammu-e - Cachemira).

**FENU** - Primeira força de urgência das Nações Unidas, criada em Novembro 56-1967. Egípto ao nacionalizar o canal Suez o mundo reagiu. Israel, França e Reino Unido intervieram. O veto da França e do Reino Unido paralizou o Conselho de Segurança. Reunido então em sessão extraordinária, a Assembleia Geral das NU criou essa Força.

**GONUL** - Operações das Nações Unidas ao Líbano (Junho 1958).

Esta foi a força adoptada pelas NU para apaziguar as tensões sociais no Líbano em virtude de revisões constitucionais em que a Síria foi acusada de ingerência e que podia desaguar num desastre porque a ONU impediu (e bem!) as infiltrações militares de Síria para Líbano.

**ONUG** - Operações das NU ao Congo (1960-64).

Congo viveu os primeiros anos de independência momentos de turbulência social. Mas a ONU através desta força garantiu eficazmente a retirada dos militares estrangeiros (belgas), a independência política do país e impediu a guerra civil que por pouco rebentava pelas costuras.

**FSNU** - Força de Segurança das NU em Nova Guiné ocidental (Outubro de 1962-Abril de 63).

A Indonésia e os Países Baixos entraram em disputa deste território cada um reclamando a sua pertença e as NU intervieram apaziguando o conflito e seguindo lentamente a fase de transição à independência de Irian ocidental.

**ONYOM** - Missão do Observação das Nações Unidas no Yémen (1963-64).

Egípto e Arábia Saudita apoiam as forças que se opõem ao regime yemenita e riscam de provocar o alargamento do conflito. A iniciativa do Secretário-Geral da ONU é de manter uma força ali que permita o rápido desengajamento das forças adjacentes.

**UNFICYP** - Força das Nações

Unidas encarregue de manutenção de paz no Chipre (Março 64).

Força criada pela NU para impedir novos combates entre as comunidades cipriotas grega e turca e permitir a manutenção da ordem pública e de retorno à normalidade.

**DOMREP** - Missão do Representante do Secretário-Geral das NU na República Dominicana (1965-66).

Na sequência da violência entre forças políticas rivais naquele país a Organização dos Estados Americanos enviou uma força de Paz inter-americana. A pedido do Conselho de Segurança, o Secretário-Geral da ONU enviou esta missão de observação.

**UNIPOM** - Missão de observação das NU na Índia e no Paquistão (1965-65)

Após os combates entre esses dois países vizinhos criou-se essa força para apaziguar as tensões, consolidar o cessar-fogo ao longo da fronteira comum.

**FENU** - Segunda Força de urgência das NU (1973-79)

As forças egípcias e sírias atacam as posições israelitas e a ONU interviem para acalmar os ânimos, criando uma zona de tampão, entre esses Estados.

**FINUL** - Forças intermarinha das NU ao Líbano (Março 78)

Israel invade o sul do Líbano por represália contra um raid de Organização de Libertação de Palestina, OLP, lançado a partir de território libano. Esta força teve como missão controlar a retirada de Israel no território libano e de restabelecer a paz e a segurança internacional.

**UNGOMAR** - Missão de bons ofícios das NU no Paquistão e no Afeganistão (1988-90).

União Soviética invade militarmente o Afeganistão em 1979. Esta força surge para conduzir Afeganistão e Paquistão a assinarem um acordo de paz, troca de prisioneiros e a retirada definitiva das tropas russas.

**GOMNU** - Grupo de Observadores militares das NU para Irão e Iraque (88-91).

Após uma guerra que quase durou oito anos e graças aos esforços diplomáticos empreendidos para o cessar-fogo entre esses dois países as NU criou essa força para restabelecer a paz definitiva naquela zona.

**UNAVEM** - Missão de verificação das NU em Angola (89-91).

As negociações terminaram com um acordo que visava a retirada definitiva das tropas cubanas de Angola.

**GANUPT** - Grupo de assistência das NU para o período de transição (89-90).

As NU adaptaram em 1978 um plano pormenorizado para a transi-

ção na Namíbia para a independência através de realização de eleições livres e justas sob a vigilância da ONU.

**ONUGA** - Grupo de observadores das NU para o Iraque e o Kowueit (Abril 91).

Após o fim das hostilidades assegurada pela coligação dos Estados-Membros da ONU, esta força surgiu para supervisionar a fronteira entre estes dois países e ao mesmo tempo impedir violação de fronteiras.

**UNAVEM II** - Segunda Missão de Verificação das NU em Angola (Junho 91).

A pedido de Angola surge esta força para ajudar a aplicar os acordos concluídos entre MPLA e a UNITA para pôr fim a guerra civil que dura há mais de dezasseis anos.

**ONUSAL** - Missão de Observação das NU no El Salvador (desde Junho de 91).

A pedido daquele país ONUSAL observa o desenrolar das eleições que tiveram lugar em Abril de 1994 e com sucesso.

**MINURSO** - Missão das NU para a organização de um referendo ao Sahara Ocidental (desde Setembro de 1991).

O governo marroquino e a Frente POLISARIO elaboram um plano com vista realização de um referendo para se decidir sobre o futuro daquele território as NU enviaram essa força para aplicação dos acordos conseguidos entre as duas partes. Esta força começou a identificar e registar os eleitores potenciais desde Agosto do ano passado.

**MIPRENUC** - Missão preparatória das NU ao Camboja (Outubro 91-Março92).

Essa missão abriu a via autoridades provisória das Nações Unidas ao Camboja.

**FORPRONU** - Força de roecção das NU (desde Março de 1992).

A FORPRONU possui três forças operacionais interessantes respectivamente na Bósnia-Herzegovina, Croácia e ex-República de Jugoslávia de Macedónia. Entre militares e pára-militares esta força reagrupa aproximadamente 39 mil pessoas.

**APRONUC** - Autoridade provisória das NU no Cambodja (março 92-Setembro 93). Após alguns anos de conflitos os 4 beligerantes rubricaram os acordos de Paris em Outubro de 91. O C. de Segurança criou esta força que constitui uma combinada vocação militar e civil encarregue de organizar e controlar as primeiras eleições.

**ONUSOM** - Operação das NU na Somália. Grupos rivais somalis conduzem uma guerra devastadora que provocou a fome a a desintegração dos serviços públicos em 91. Em 92 as principais facções rubricaram um

acordo de paz em Mogadíscio e o CS das NU coordenou a ajuda humanitária e supervisionou o cessar-fogo e tentou aproximar as partes em conflito.

**ONUMOZ** - Operação das NU em Moçambique - 1992.

**ONUSOM** - Operação das Nações Unidas na Somália - Maio 1993

**MONUR** - Missão de Observação das NU no Uganda e Ruanda

**MONUG** - Missão de Observadores das NU na Geórgia desde Agosto 1993

**MONUL** - Missão de Observadores das NU na Libéria (desde Setembro de 1993).

Esta missão colabora com a força militar inter-africana enviada pela CEDEAO.

**MINUHA** - Missão das Nações Unidas no Haiti (Setembro 93). Esta missão foi composta de observadores de polícia, engenheiros, instrutores encarregue da operação de seguimento da polícia haitiana.

**MINUAR** - Missão de assistência das Nações Unidas para o Ruanda, (desde Outubro 93)

A missão composta por cinco mil e quinhentos homens a pedido do Conselho da Segurança das NU é encarregue de controlar o cessar-fogo, a formação de um governo de unidade nacional.

**GONUBA** - Grupo de Observadores das NU na Banda de Auzou (Maio-Junho 94)

O Tchad e a Líbia recorreram à Justiça Internacional para os separar do diferendo territorial que os opõe desde 1990. Este missão foi encarregue de supervisionar a retirada das forças de ambos os lados na fronteira comum.

Paralelamente a estas forças a ONU constiuí outras missões políticas para a manutenção da paz e tranquilidade mundial.

**ONUVEM** - Missão de Observadores encarregue de controlar e verificar o processo eleitoral na Nicarágua.

**ONUVEH** - Grupo de Observadores das NU para a verificação das eleições no Haiti.

**UNSCOM** - Missão especial das NU.

**MONUAS** - Missão de Observadores das NU na África do Sul.

**UNOVER** - Missão de Observadores das NU encarregue da verificação do referendo na Eriteia.

**MICIVIH** - Missão civil internacional para o Haiti.

**UNAVEM III** - Nova missão das NU em Angola.



# As Agências das Nações Unidas e a Guiné-Bissau

## A FAO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL



A Representação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) existe na Guiné-Bissau desde Fevereiro de 1994, ocasião em que foi assinado um acordo de base com o Governo. A presença da FAO no país remonta, no entanto, ao fim da década de 70, altura em que começou a actuar quer como agência de execução de projectos financiados pelo PNUD ou TRUST FUNDS, quer através de Cooperação Técnica (TCT), o primeiro dos quais deu origem ao actual Centro de Documentação e Difusão Agrícola (CDEDA) - do Ministério do Desenvolvimento Rural e Agricultura.

O actual Programa da FAO contribui de forma importante para o desenvolvimento rural do país, correspondendo às preocupações do Governo, visando o aumento das culturas alimentares com o objectivo de autossuficiência, e das culturas de rendimento destinadas à exportação, sem no entanto descurar a projecção dos recursos naturais e do ambiente.

Dos projectos actualmente em curso, destacam-se: a "Cintura Verde" de Bissau, financiada pelo PNUD e sobejamente conhecido, que permitiu através dum enquadramento continuado de cerca de 2.000 mulheres horticultoras melhorar de forma significativa o abastecimento de Bissau em produtos hortícolas frescos; o projecto, também PNUD "Formulação de Planos Directores agrícolas Regionais", que irá permitir obter um quadro de referência, para ajudar a definir os objectivos da estratégia agrícola e rural das regiões no momento em que o MDRA está empenhado em estabelecer uma Carta de Política Agrícola.

O Programa de Cooperação Técnica de FAO, tem também actualmente em curso vários projectos, no âmbito das Florestas, da Pesca, da Formação e Ensino Agrícola, e da Comunicação Rural. No âmbito da Nutrição e no seguimento da CIN (Conferência Internacional sobre Nutrição) a FAO tem também dado um importante apoio para ajudar o Governo a estabelecer o Plano de Acção para a Alimentação e Nutrição.

A FAO comemora este ano o seu Cinquentenário sob o tema "ALIMENTOS PARA TODOS".

Para conseguir este ambicioso objectivo, entre outras acções que relevam do mandato da FAO, existe um programa especial "Produção de culturas alimenta-

res de apoio à segurança alimentar nos Países de Fraco Rendimento e Déficit Alimentar (PFRDA)". Este programa, lançado pelo Director-Geral da FAO, Senhor Jacques Diouf, logo após a sua tomada de posse em Janeiro de 1994 e aprovado por unanimidade pelo Conselho da FAO em Junho de 1994, resultou dum estudo e dum seminário em que participaram especialistas de alto nível, sobre a segurança alimentar.

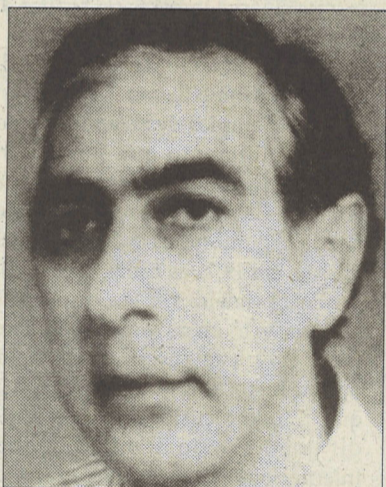
A estratégia de base deste Programa lançado numa primeira fase piloto e posteriormente numa fase alargada, pode resumir-se como segue: a) aumentar a produção e a produtividade alimentares nos países onde é urgente melhorar a segurança alimentar e nas regiões onde fôr possível esperar resultados máximos e rápidos; b) concentrar os esforços na promoção de técnicas melhoradas com cuidado particular no seu impacto sobre o ambiente, e escolhidas com a colaboração dos agricultores; c) introduzir de forma rápida técnicas melhoradas, recorrendo a demonstrações; d) associar, com métodos participativos, todos os parceiros (Governo, Organismos de cooperação, ONGs, sector privado, etc) ao processo global de identificação de estrangulamentos que impeçam o crescimento da produção, e a definição de estratégias que permitam ultrapassar esses estrangulamentos.

A fase piloto deste programa foi até agora lançada em 15 países (dos quais 9 em África), através de missões de identificação.

A Guiné-Bissau, como PFRDA, poderá qualificar-se para beneficiar deste programa num próximo grupo de países que irão ser abrangidos.

A FAO, de acordo com o seu mandato e as suas possibilidades, continuará a apoiar todas as acções que conduzam a um desenvolvimento durável, concentrando esforços nos sectores prioritários e trabalhando em conjunto com os parceiros de desenvolvimento, com realce particular para as Agências do Sistema das Nações Unidas.

## A OMS NA PREVENÇÃO DA SAUDE



A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma organização internacional do sistema das Nações Unidas, que engloba actualmente mais de 180 Estados membros. Foi criada a 7 de Abril de 1948, data comemorada anualmente em todos os países membros, como o "Dia Mundial da Saúde". Com sede em Genebra (Suíça), caracteriza-se por ter uma estrutura descentralizada

que conta com seis Bureaux Regionais. O Bureau Regional para a África está localizada em Brazaville.

Definida pela Carta constitutiva como a autoridade directora e coordenadora no domínio da Saúde, a OMS assume as suas responsabilidades através dos três órgãos principais: a Assembleia Mundial da Saúde, o Comité Executivo e o Secretariado. O objectivo principal é o de conceder a todos os povos do mundo um nível de saúde o mais elevado possível, permitindo-lhes ter uma vida social e económica produtiva até ao ano 2000.

O Governo da Guiné-Bissau adoptou a Estratégia de Saúde para todos, baseada nos Cuidados de Saúde Primários, no quadro do Cenário Africano de Desenvolvimento Sanitário da OMS, adaptada ao contexto da Guiné-Bissau.

A fim de acelerar a implementação da Política Nacional de Saúde no quadro do Programa do País, a OMS apoia o Governo nos seguintes domínios: Análise da situação sanitária; organização dos sistemas de saúde baseados nos Cuidados de Saúde Primários; promoção dos recursos humanos para a saúde; saúde materno-infantil, incluindo o planeamento familiar; aprovisionamento em água e saneamento; medicamentos essenciais e vacinação; nutrição; prevenção e controle das doenças; e informação, educação e comunicação.

Para além destes programas financiados com o orçamento regular, outros programas são implementados sob a responsabilidade da OMS, beneficiando de fundos extraorçamentais, como por exemplo, o Programa Nacional de Luta contra Sida, o programa de Luta contra Oncocercose, o programa de Controle das Doenças Diarreicas e o Programa de apoio especial à Guiné-Bissau no quadro dos Países Menos Avançados. A equipa da OMS ao nível do país, presta assistência técnica ao Ministério da Saúde na elaboração e implementação de projectos ao nível regional e local.

## A VISÃO GLOBAL DO PROGRAMA DE COOPERAÇÃO GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU E O FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFANCIA



O Programa de Cooperação 1994 - 1997 teve um início de implementação muito lento, em parte por o Escritório de Bissau ter estado sem Representante quase todo o ano de 1994, ao mesmo tempo que as atenções do Governo

estavam concentradas nas eleições legislativas e presidenciais. Somente em princípios de 1995, o presente Programa começou a ser implementado, a um ritmo aceitável, quando o novo Primeiro Ministro e o novo Representante do UNICEF mobilizaram as lideranças nacionais e regionais.

A implementação do Programa tem sofrido imenso com a falta de recursos orçamentais inadequados por parte do Estado e que são ainda mais acentuadas pela falta de capacidade técnica por parte dos funcionários dos diversos departamentos governamentais responsáveis pela sua implementação. O UNICEF, que igualmente adquiriu um novo estatuto, passando de um Subscritório dependente para Escritório de país, teve durante quase todo este período um quadro de funcionários aquém das necessidades e foi por conseguinte apenas parcialmente capaz de manter um nível de implementação satisfatório. A assistência técnica desempenha, por conseguinte um papel estratégico nos esforços do UNICEF para melhorar a capacidade e rentabilidade das suas contrapartes nacionais.

Sendo um jovem País, algumas actividades do programa têm sido travadas devido à ausência de um quadro legislativo de apoio. O "advocacy" e o diálogo político têm assumido outro importante papel na abordagem do UNICEF à implementação do Programa de Cooperação. Foi criado um quadro legal para a expansão da "Iniciativa de Bamako" que será brevemente ratificada. Ao mesmo tempo, está a ser processada através do Ministério da Justiça uma lei que proíbe a comercialização do sal não iodado.

Apesar das dificuldades de recurso financeiros e humanos - os programas evoluíram bem em 1995. Tem estado a ser colocada uma ênfase crescente no envolvimento das comunidades através da "Iniciativa de Bamako" e das estruturas de Gestão ao nível das tabancas que em muitos locais foram estabelecidas através do Programa de Abastecimento de Água. Animadores multifacetados, sob a directa alçada do MASP, sensibilizaram um grande número de comunidades acerca dos problemas e assuntos relacionados com os direitos da criança em geral, com especial atenção na saúde, higiene, saneamento e educação.

Os restantes dois anos, exigem um reforço da formação em capacitação prática dirigida essencialmente aos grupos alvos ao nível comunitário. Tal ênfase assume uma capacidade aumentada entre uma grande parte do pessoal do UNICEF. As experiências positivas do sector privado em educação estimularam o UNICEF e o Governo a concentrar esforços para identificar ONGs adequadas com forte experiência comunitária.

A Guiné-Bissau sendo um dos países mais pobres do mundo não é actualmente capaz de manter os resultados atingidos pelos programas. Com limitados fundos, especialmente para os sectores da água e saneamento e educação básica, o Escritório do UNICEF Bissau assumiu um papel facilitador na área da conversão da dívida, com vista

a financiar a restante parte do Programa de Cooperação e idealmente o próximo. Um dos aspectos mais importantes é a necessidade de harmonização dos ciclos de programação e coordenação entre as Agências do sistema das Nações Unidas e entre o Sistema e os principais parceiros de desenvolvimento deste país.

O desafio que se nos depara nos próximos dois anos, serão o de encontrar um equilíbrio entre as intervenções e investimentos do programa ao nível da capacitação das contrapartes e o investimento e intervenções ao nível de distrito (sector) para apoiar o desenvolvimento das alianças comunitárias no que diz respeito a planeamento, implementação e gestão das actividades do programa que afectam a vida das crianças e suas famílias. Uma vez que o Governo está a preparar eleições autárquicas, o UNICEF e o Governo têm que tratar com muito cuidado a questão da coordenação e gestão do programa.

## O PAM E A SUA OBRA



No decurso dos últimos 20 anos, a assistência do Programa Alimentar Mundial (PAM) à Guiné-Bissau representou cerca de 45 milhões de dólares americanos, orientada sobretudo para os sectores prioritários da saúde, educação e desenvolvimento rural.

Actualmente, o PAM dispõe de três projectos operacionais envolvendo recursos a volta de 4,5 milhões de dólares: assistência aos estabelecimentos escolares e as instituições de formação profissional; ajuda alimentar aos centros de saúde; e assistência alimentar aos refugiados senegaleses.

O primeiro projecto, de 4 anos, teve início em Dezembro de 1991 e o seu custo está orçado em 8 milhões de dólares. O projecto foi concebido para apoiar os esforços desenvolvidos pelo Governo com vista a melhorar e a desenvolver a qualidade dos serviços do ensino. Os programas de alimentação escolar devem consolidar os resultados escolares e completar igualmente o orçamento nacional restrito que não cobre as despesas renováveis do sistema. As refeições familiares mensais dos professores reforçam os salários e constituem uma emulação a fim de inverter a tendência crescente da diminuição dos efectivos, do absentismo e da

Continua na pág. 8



Continuação

## As Agências das Nações Unidas e a Guiné-Bissau

demissão dos professores, e de evitar um declínio no sector. Para atingir estes objectivos, o projecto fornecerá durante 190 a 365 dias por ano, rações alimentares a 27.200 crianças e alunos em uma centena e meia de escolas, diversos internatos e jardins de infância, bem como a 3.400 professores das escolas primárias.

O segundo projecto apoia o sector da saúde. A distribuição de produtos de primeira necessidade nos hospitais são um complemento dos recursos do orçamento nacional e um apoio nutricional as crianças desnutridas, as mulheres grávidas e as mães em fase de aleitamento. Esta iniciativa do PAM encoraja, por outro lado, estes grupos vulneráveis à recorrerem as ajudas que são prestadas nos centros de saúde materno-infantis. As rações alimentares beneficiam igualmente o pessoal para-médico, os agentes sanitários e as parteiras nas aldeias, visando reforçar a sua motivação e melhorar a qualidade dos serviços. Serão distribuídos anualmente rações alimentares a cerca de 2.000 doentes hospitalizados, 3.600 crianças desnutridas, 1.200 mulheres grávidas e as mulheres em fase de aleitamento e ainda a 4.700 agentes e auxiliares sanitários. O projecto tem a mesma duração que o anterior e um custo total de mais de 9 milhões de dólares. O último projecto tem por objectivo salvaguardar a dignidade e as vidas das populações vítimas de catástrofes naturais ou de conflitos armados. O seu custo é de cerca de 500 mil dólares e envolve um total de 1.082 toneladas de cereais, óleo vegetal, carne, sal e açúcar, beneficiando 15.000 pessoas.

O PAM é um organismo das Nações Unidas que combate a fome no mundo, nomeadamente em duas frentes: nas crises, encaminhando os vivos de urgência para as populações e auxiliando os países mais pobres a pôrem termo à má nutrição crónica, através do apoio aos sectores da educação e da saúde da mãe e da criança.

### A ASSISTÊNCIA DO FNUAP VISA TAMBÉM REDUZIR A MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL



O Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP) tem fornecido assistência à Guiné-Bissau desde 1976, apoiando os serviços de saúde materno-infantil. Em 1987, foi aprovado o primeiro programa com o Governo por um período de 4 anos (1987-1990), num montante de 2,1 milhões de dólares. As prioridades

deste primeiro programa consistiam em: organizar e realizar o segundo recenseamento geral da população; reforçar as actividades da saúde materno-infantil, incluindo o planeamento familiar; sobretudo pela formação do pessoal médico e melhoria das infraestruturas; e introduzir um programa de educação para a vida familiar.

O programa levou a cabo a formação de quadros no domínio da demografia e reforçou a capacidade da única organização de mulheres então existente, a UDEMU, através de acções de formação na área da saúde familiar.

O actual programa do Governo da Guiné-Bissau com o FNUAP cobre o quinquénio 1993/1997. Este programa, definido conjuntamente com o Governo, tem por objectivo, a longo prazo, estabelecer o equilíbrio entre o crescimento populacional, os recursos económicos e naturais e o meio ambiente. A curto prazo, reduzir a mortalidade materno-infantil.

Tem em conta as características sócio-culturais e os problemas actuais do país, deu-se especial ênfase a dois sectores-chaves, ou seja, a saúde materno-infantil, incluindo o planeamento familiar, e a informação, educação e comunicação (IEC). Actualmente, o programa tem 5 projectos, sendo o maior na área da saúde, de execução governamental, instalado na Direcção Nacional de Saúde Materno-infantil e Planeamento Familiar. No domínio da IEC, o projecto Educação para a Vida Familiar e em Matéria de População instalado no INDE e coordenado pelo Ministério da Educação, População e Desenvolvimento sob a tutela do Ministério dos Assuntos Sociais e Promoção Feminina, cuja primeira fase chegou ao fim, iniciando-se em breve a fase seguinte em moldes completamente inovadores.

Finalmente, no domínio demográfico, com vista a colecta de dados e pesquisa, há dois projectos sob a tutela do Ministério do Plano e Cooperação Internacional, a saber, o do recenseamento Geral da População e o da Unidade de População.

A Conferência internacional sobre a População e o Desenvolvimento (CIPD), realizada o ano passado, no Cairo, iniciou uma nova era relativamente a população e o desenvolvimento. O Programa de Acção aprovado, coloca explicitamente os seres humanos e não os números acerca deles, no centro de todas as actividades em prol do desenvolvimento e incentiva a comunidade internacional a resolver os problemas mundiais satisfazendo as necessidades individuais.

As metas da Conferência do Cairo para os próximos 20 anos maior acesso à educação em especial para as raparigas, redução das taxas de mortalidade e im acesso crescente a serviços de saúde reprodutiva de qualidade são a chave do desenvolvimento social, delas dependendo as taxas do crescimento demográfico manterem-se dentro dos limites comportáveis.

Nesse sentido, a formulação de políticas sobre população e desenvolvimento sustentável devem ter em linha de conta as perspectivas individuais, garantindo a plena participação das mulheres em condições de igualdade com os homens, em todos os aspectos do desenvolvimento.

## Aniversário das Nações Unidas

# Mensagem do Presidente da República à Nação



Comemora-se, hoje, o 50º aniversário da criação da Organização das Nações Unidas.

Recém saídos dos horrores da IIª Guerra Mundial, os países fundadores expressavam assim a sua vontade em encontrar um fórum internacional no qual a defesa dos valores, deveres e direitos do homem e dos povos criasse as condições para a solução pacífica dos grandes problemas políticos, económicos, sociais e culturais da humanidade.

A história da Guiné-Bissau, durante a segunda metade deste século, está estreitamente ligada as Nações Unidas tanto pela sua enorme contribuição para a evolução e sucesso da nossa heróica luta de libertação como, posteriormente, durante a fase da assumpção da independência do jovem Estado e, mais recentemente, no processo de estabelecimento e consolidação da democracia, das instituições e no esforço do país para o desenvolvimento.

É importante sublinhar que o apoio moral, diplomático e político

que nos foi prestado pela Organização das Nações Unidas teve um extraordinário impacto no avanço da luta que conduziu a independência e ao estabelecimento da soberania do Estado da Guiné-Bissau.

São exemplos desse apoio o caloroso acolhimento que sempre foi reservado ao nosso saudoso dirigente Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade guineense, e o envio de uma missão, em 1972, as zonas libertadas.

Pela primeira vez era dispensado tal atenção a um movimento de libertação em plena guerra - , apesar da oposição total do regime colonial que, a todo o custo, procurou impedir que fosse do domínio público internacional a existência de facto de um novo Estado.

Todos os povos do mundo vivem um momento histórico de grandes e rápidas transformações tecnológicas, económicas, sociais e ambientais quando nos preparamos para entrar no segundo milénio. As comemorações do 50º Aniversário são uma excelente oportunidade para procedermos ao balanço e perspectivarmos o futuro da ONU e, conseqüentemente, da humanidade.

A Organização das Nações Uni-

das devemos reservar um papel decisivo na criação de uma Nova Ordem Internacional, pelo que se afigura indispensável reformá-la por forma a aumentar a sua capacidade de adaptação as novas exigências internacionais. O reforço da ONU deve assentar no princípio de que a gestão dos assuntos mundiais é uma questão de responsabilidade partilhada por todos os Estados e que estes prosseguem objectivos comuns: a manutenção da paz e da segurança internacionais, a promoção do desenvolvimento económico e social, a redução da pobreza, a regeneração do meio ambiente, bem como a promoção da mulher, a protecção e a promoção dos direitos do homem e da democracia.

Aproveito esta ocasião para reafirmar uma vez mais a nossa inteira confiança na ONU e prestar o testemunho da gratidão do povo guineense pelo inestimável apoio múltiplo que nos tem concedido pelo conjunto do sistema das Nações Unidas.

Viva a ONU  
Viva a República da Guiné-Bissau  
Muito obrigado